

2.º BIMESTRE - 2013



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

# LP8

## GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_





**EDUARDO PAES**  
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**CLAUDIA COSTIN**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**REGINA HELENA DINIZ BOMENY**  
SUBSECRETARIA DE ENSINO

**MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS**  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

**ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES**  
**MARIA DE FÁTIMA CUNHA**  
**SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS**  
COORDENADORIA TÉCNICA

**GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR**  
ORGANIZAÇÃO

**WELINGTON MARTINS MACHADO**  
ELABORAÇÃO

**CARLA DA ROCHA FARIA**  
**LEILA CUNHA DE OLIVEIRA**  
**SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA**  
REVISÃO

**DALVA MARIA MOREIRA PINTO**  
**FÁBIO DA SILVA**  
**MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR**  
DESIGN GRÁFICO

**EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.**  
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO



MULTIRIO



MULTIRIO

Querido Aluno, Querida Aluna,

Você está recebendo seu segundo Caderno Pedagógico de 2013. Como sempre, o objetivo é que você o use, junto com sua turma e com seu Professor, aprimorando sua capacidade de leitura e de produção de texto.

Este segundo Caderno de 2013 vai ajudá-lo a rever conceitos já estudados, a se apropriar de novos e necessários conceitos e, assim, a ampliar, aprofundar e consolidar seus conhecimentos.

*Que sejamos todos bem-sucedidos!*

## Recapitulando...

### O gênero textual CRÔNICA

A crônica é um gênero de base narrativa que tem como assunto/tema um acontecimento da atualidade, um fato cotidiano ou situações comuns na vida diária.

Escrita em linguagem informal, em tom de conversa com o leitor, a crônica funciona como um comentário sobre os “fatos da vida”. O modo de o cronista comentar (através de uma história que ele narra, de uma opinião ou de uma análise objetiva; com um olhar mais humorístico, poético ou mais reflexivo) é que vai caracterizar a crônica como **narrativa, lírica, argumentativa...**

No Caderno do bimestre passado você teve oportunidade de ler crônicas de variados tipos.

**Vamos começar este Caderno, lendo mais uma?**

*Você certamente conhece pessoas que lhe são simpáticas, algumas que considera antipáticas, algumas que não lhe despertam esse tipo de sentimento... E pessoas **empáticas**, você conhece? E como você se considera ou é considerado pelos outros: simpático ou antipático? Será você um **empático**? Leia a crônica a seguir. Ela vai fazer você refletir sobre a **empatia**, esse traço característico de algumas pessoas.*



## Empatia

Martha Medeiros

As pessoas se preocupam em ser simpáticas, mas pouco se esforçam para serem empáticas, e algumas talvez nem saibam direito o que o termo significa. Empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, de compreendê-lo emocionalmente. Vai muito além da identificação. Podemos até não nos identificar com alguém, mas nada impede que entendamos as razões pelas quais ele se comporta de determinado jeito, o que o faz sofrer e os direitos que ele tem.

Nada impede?

Desculpe, foi força de expressão. O narcisismo, por exemplo, impede a empatia. A pessoa é tão autofocada que para ela só existem dois tipos de gente: os seus iguais e o resto, sendo que o resto não merece um segundo olhar. Narciso acha feio o que não é espelho. Ele se retroalimenta de aplausos, elogios e concordâncias, e assim vai erguendo uma parede que o blinda contra qualquer sentimento que não lhe diga respeito. Se pisam no seu pé, reclama e exige que os holofotes se voltem para essa agressão gravíssima. Se pisarem no pé do outro, é porque o outro fez por merecer.

Afora o narcisismo, existe outro impedimento para a empatia: a ignorância. Pessoas que não circulam, não têm amigos, não se informam, não leem, enfim, pessoas que não abrem seus horizontes tornam-se preconceituosas e mantêm-se na estreiteza da sua existência. Qualquer estranho que tenha hábitos diferentes dos seus será criticado em vez de aceito e considerado. Os ignorantes têm medo do desconhecido, e o evitam.

(CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA)





E afora o narcisismo e a ignorância, há o mau-caratismo daqueles que, mesmo tendo o dever de pensar no bem público, colocam seus próprios interesses acima de todos e trabalham só para si mesmos, e aí os exemplos se empilham: políticos corruptos, empresários que só visam ao lucro sem respeitar a legislação, pessoas que usam sua posição social para conseguir benefícios que deveriam ser conquistados pelos trâmites usuais, sem falar em atitudes prosaicas como furar fila, estacionar em vaga para deficientes, terminar namoros pelo Facebook, faltar a compromissos sem avisar antes, enfim, aquelas “coisinhas” que são feitas no automático sem pensar que há alguém do outro lado do balcão que irá se sentir prejudicado ou magoado.

É um assunto recorrente: precisamos de mais gentileza etc. e tal. Só que, para muitos, ser gentil é puxar uma cadeira para a moça sentar ou juntar um pacote que alguém deixou cair. Sim, todos gentis, mas colocar-se no lugar do outro vai muito além da polidez e é o que realmente pode melhorar o mundo em que vivemos. A cada pequeno gesto, a cada decisão que tomamos, estamos interferindo na vida alheia. Logo, sejamos mais empáticos do que simpáticos. Ninguém espera que você e eu passemos a agir como heróis, apenas que tenhamos consciência de que só desenvolvendo a empatia é que se cria uma corrente de acertos e de responsabilidade – colocar-se no lugar do outro não é uma gentileza que se faz, é a solução para sairmos dessa barbárie disfarçada e sermos uma sociedade civilizada de fato.

REVISTA O GLOBO. 3 de fevereiro de 2013.

### ***Intertextualidade***

No trecho “Narciso acha feio o que não é espelho.”, a cronista dialoga com a letra de uma conhecida canção de Caetano Veloso. Você sabe de que canção se trata? É a música **Sampa**. Você poderá ouvi-la acessando <http://letras.mus.br/caetano-veloso/41670/>

***Sobre INTERTEXTUALIDADE, sugerimos  
uma visita à Educopedia. Acesse:  
educopedia.com.br 8.º ano/Aula 4***





***E então, entendeu bem o significado e a importância da empatia?***

1- O que significa ser empático?

---

2- Segundo a crônica, que características de personalidade impedem que uma pessoa desenvolva a empatia?

---

3- Observe que o 2.º parágrafo resume-se a uma interrogação: “Nada impede?”. Com relação ao que foi dito anteriormente, que efeito de sentido tem essa interrogação?

---

---

4- No trecho “Desculpe, foi **força de expressão.**” (início do 3.º parágrafo), a que a cronista está se referindo com o termo em destaque e que sentido ele tem?

---

---

5- De acordo com o 3.º parágrafo, o que significa cada uma das palavras lá sublinhadas?

a) Narcisismo - \_\_\_\_\_

b) Autofocada - \_\_\_\_\_

c) Retroalimenta - \_\_\_\_\_

d) Blinda - \_\_\_\_\_



6- De acordo com o 4º parágrafo, quais as consequências da ignorância para as pessoas?

---

---

7- Cite três exemplos de mau-caratismo, segundo a cronista.

---

---

---

8- No trecho “[...] enfim, aquelas “**coisinhas**” que são feitas no automático [...]”, no final do 5.º parágrafo, que efeito de sentido tem o uso, no diminutivo e entre aspas, da palavra destacada?

---

---

9- Observe o trecho que inicia o último parágrafo da crônica: “*É um **assunto recorrente**: precisamos de mais gentileza **etc. e tal**.*”

a) O que significa dizer que é um **assunto recorrente**?

---

---

b) A que se refere a cronista com essa expressão?

---

---

c) Que efeito de sentido tem o uso da expressão **etc. e tal**?

---

---



10- No último parágrafo, a cronista faz uma crítica negativa às pessoas gentis e que agem com polidez. Sim ou não? Justifique sua resposta.

---

---

---

11- Transcreva, desse parágrafo final, o trecho em que a cronista valoriza a empatia como uma atitude socialmente mais necessária que a simpatia.

---

---

12- No trecho “Ninguém espera que você e eu passemos a agir como heróis [...]”, a quem a cronista está se referindo com os pronomes destacados?

---

---

---

---

13- Com relação aos problemas da sociedade em que vivemos, a que conclusão nos leva a cronista em sua crônica?

---

---

---

---

---

---

**Observe o cartum abaixo e converse com o seu Professor sobre o problema do individualismo na sociedade atual.**



<http://www.filosofiahoje.com/2012/07/individualismo.html>



No Caderno do bimestre passado, você leu algumas charges e tiras (histórias em quadrinhos), textos que funcionam também como **crônicas do cotidiano**, ou seja, como comentários sobre um assunto do cotidiano (acontecimentos, fatos do dia a dia, situações comuns na vida das pessoas). A música faz parte do nosso cotidiano. Você ouve música todo dia? Imagine, então, acordar de manhã, ligar o rádio e ouvir uma canção feita especialmente para lhe desejar um bom dia!

A letra a seguir é de uma canção feita para isso. As **letras de canção** também funcionam como **crônicas do cotidiano**. Leia.

### Primeiro jornal

Composição: Sueli Costa / Abel Silva

Quero cantar pra você  
Segunda-feira de manhã  
Pelo seu rádio de pilha  
Bem docemente  
E te ajudar a escalar esse dia  
Mais facilmente

Quero juntar minha voz matinal  
Aos restos dos sons noturnos  
E aos cheiros domingueiros  
Que ainda boiam na casa e em você

Para que junto do café e o pão se dê  
O milagre de ouvir latir o coração  
Ou, quem sabe, algum projeto  
Uma lembrança  
Uma saudade à toa  
Venha nascendo com o dia  
Numa boa  
[...]

Para que saias  
Com alguma alegria bem normal  
Que dure pelo menos até você comprar e ler  
O primeiro jornal



ecartec.net

letras.terra.com.br

1. Quem é o locutor, o eu poético, nessa letra de canção? A que interlocutor ele se dirige?

---

2. Que palavra se repete em duas estrofes da letra da canção, indicando que o eu poético deseja algo a seu interlocutor?

---

3. De acordo com a 1.ª estrofe, através de que meio o eu poético quer fazer sua mensagem chegar ao interlocutor?

---

4. Transcreva da 1.ª estrofe os versos que expressam o que pretende o eu poético, ao cantar para seu ouvinte.

---

5. Observe o verso “O milagre de ouvir **latir o coração**”. Que sentimento a expressão destacada exprime?

---

6. O eu poético trata seu interlocutor, informalmente, ora por **você**, ora por **tu**, revelando intimidade. Retire do texto o verso que contém uma **gíria**, expressão própria da linguagem que usamos em situações mais informais.

---

7- No final da canção, o eu poético reconhece que o sentimento de alegria que deseja para seu interlocutor pode mudar de um momento para o outro.

a) Em que momento isso pode acontecer?

---

b) Que expressão de tempo, no penúltimo verso da canção, indica um limite para a duração da alegria desejada?

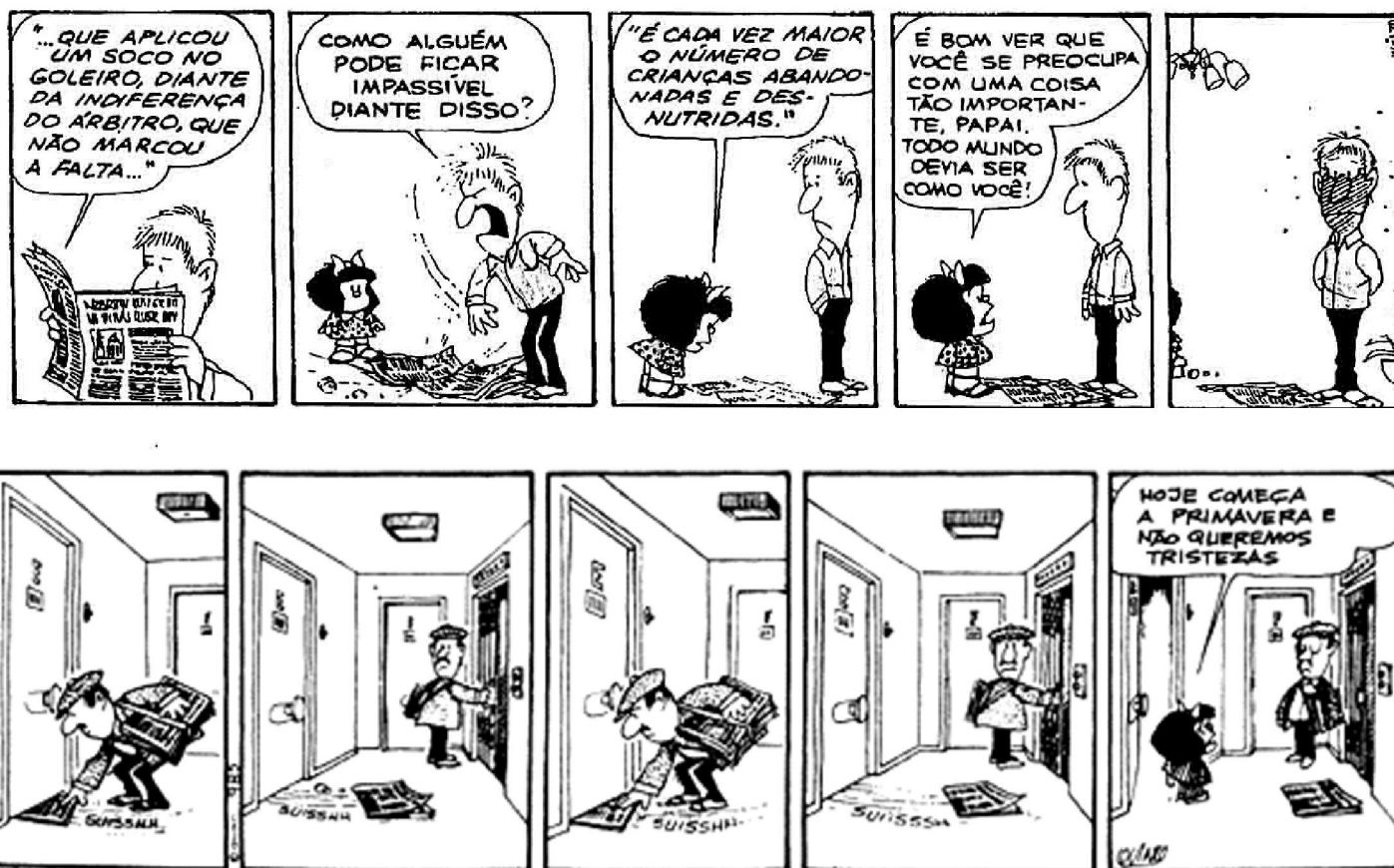
---

Você pode ouvir a canção, na voz de Elis Regina, acessando: [www.youtube.com/watch?v=GQs0NVuJGjQ](http://www.youtube.com/watch?v=GQs0NVuJGjQ)

Você lê jornais diariamente? O que você lê nos jornais? Como você lê um jornal?

## Tirinhas da Mafalda

As tirinhas da Mafalda, ao lado, abordam o tema da reação das pessoas diante do conteúdo das notícias de jornal. Leia.



QUINO. Toda Mafalda. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

1- Volte à letra da canção, lida na página anterior, e transcreva dela os versos que podemos associar ao que é abordado nas duas tiras.

2- Na 1.<sup>a</sup> tirinha ocorre um mal entendido que é a razão do humor crítico da historinha. Que mal-entendido é esse?

3- De acordo com a sequência de quadrinhos da 1.<sup>a</sup> tira, que ideia quer transmitir o desenho do rosto do pai (linguagem não verbal), no último quadrinho?

4- Pela sequência de quadros da 2.<sup>a</sup> tira, entendemos que a Mafalda devolve o jornal que está sendo entregue em sua casa. Por que motivo ela faz isso?







## Elementos básicos da estrutura de uma notícia de jornal.

TÍTULO OU  
MANCHETE

## Depois da folia, a reciclagem: fantasia usada por R\$ 200

CABEÇA OU  
LIDE (LEAD)

**Escolas compram,  
vendem e reutilizam  
peças já pensando  
nos desfiles de 2014**

EMANUEL ALENCAR  
emanuel.alencar@oglobo.com.br

Se pequeninos detalhes fazem a diferença no resultado final do milionário carnaval da Marquês de Sapucaí, cada pluma reaproveitada na Quarta-Feira de Cinzas é bem-vinda na próxima folia. Vinte e seis anos depois de a expressão “desenvolvimento sustentável” ganhar o mundo, as escolas de samba cariocas começam a descobrir que medidas amigas do meio ambiente são também grandes aliadas da economia. Na São Clemente, a direção fez um cadastro inédito para cobrar a devolução de fantasias. A campeã Vila Isabel inovou e vai compensar todas as emissões de carbono com plantio de árvores. E na Grande Rio, quem pagou pelas penas e paetês terá uma compensação: a escola da Baixada está oferecendo até R\$ 30 pelas peças usadas.

Pela primeira vez, a Vila Isabel compensará as emissões de carbono feitas durante o carnaval. A Basf, patrocinadora, contratou a Fundação Espaço Eco para fazer o inventário. A partir de março, com o cálculo em mãos, haverá o plantio das mudas necessárias para neutralizar a emissão de CO2 em 20 anos.

O presidente da Vila, Wilson Alves, conta que a ideia surgiu durante a Rio+20 e acena com um enredo ligado à sustentabilidade para 2014:

— Estamos pensando em alegorias com madeira de reflorestamento. E, quem sabe, um enredo “verde”. •



Nada se perde. Fantasias da São Clemente são recolhidas após o desfile

O GLOBO. QUINTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 2013.

CORPO DA  
NOTÍCIA

**Título ou Manchete** – apresenta, geralmente, de forma resumida, o principal acontecimento noticiado.

**Cabeça ou Lide (lead)** – com verbos, geralmente, no tempo presente, apresenta, também de forma resumida, um outro aspecto da notícia, um dado interessante ou, ainda, o clímax do fato noticiado.

**Corpo da notícia** – é a notícia propriamente dita, o desenvolvimento do que se apresentou na manchete e no lide. É onde se apresentam alguns dados levantados, entre eles: **O quê? Quem? Onde? Quando? Como? Por quê? Para quê?...**

**Box ou caixa** – espaço limitado que se coloca junto à notícia e que contém texto explicativo sobre o assunto, dados estatístico, imagens, fotos...

**BOX OU CAIXA**  
(aqui o box  
serve para  
mostrar uma  
foto que ilustra  
o fato  
noticiado).

## Depois da folia, a reciclagem: fantasia usada por R\$ 200



Nada se perde. Fantasias da São Clemente são recolhidas após o desfile

*A notícia de jornal, que você acabou de ler, foi publicada logo depois do último desfile das escolas de samba de nossa cidade. Trata-se ou não de uma boa notícia para começar bem o dia? Observando os elementos básicos da estrutura de notícia, responda às questões a seguir.*

1- Qual a finalidade dessa notícia de jornal?

---

---

2- Lendo a **manchete** de uma notícia, sabemos qual o fato principal nela noticiado. Qual o fato principal dessa notícia?

---

---

3- Que outro aspecto ou informação complementar o **lide** dessa notícia nos informa?

---

4- Com informações apresentadas na **manchete**, no **lide** e no **corpo da notícia**, identifique cada um dos dados abaixo.

a) O quê? \_\_\_\_\_

b) Quem? \_\_\_\_\_

c) Onde? \_\_\_\_\_

d) Quando? \_\_\_\_\_

e) Como? \_\_\_\_\_

f) Por quê? \_\_\_\_\_

g) Para quê? \_\_\_\_\_

---

---





5- De acordo com o que informa o corpo da notícia, responda:

a) Que escola de samba apresenta uma ideia que vai além da reciclagem de materiais? \_\_\_\_\_

b) Que ideia é essa?

---

---

c) Quando surgiu a ideia?

---

d) Quais são os planos dessa escola de samba para o próximo carnaval? \_\_\_\_\_

---

6- Que personalidade do mundo do samba deu um depoimento para o repórter que levantou dados para a notícia?

---

---

7- Que aspecto da notícia a foto que a acompanha ilustra? \_\_\_\_\_

---

8- O 3.º parágrafo do corpo da notícia informa que o presidente da Vila Isabel “**acena** com um enredo ligado à sustentabilidade para 2014.” Com que significado foi usada a forma verbal em destaque?

---



Logo após o carnaval deste ano, dois dias depois da notícia sobre reciclagem de fantasias, chega-nos uma notícia nada boa para começar o dia. O fato abalou e entristeceu a todos... e deixou muita gente assustada. Leia.

## Parecia o fim do mundo

Meteorito cai em região habitada da Rússia e deixa rastro de mais de mil feridos

ANTONIO MARINHO

A queda de meteorito ontem de manhã na cidade de Cherbakul, de 46 mil habitantes, nos Montes Urais, na Rússia, deixou mais de mil feridos no local e em outras 5 cidades.

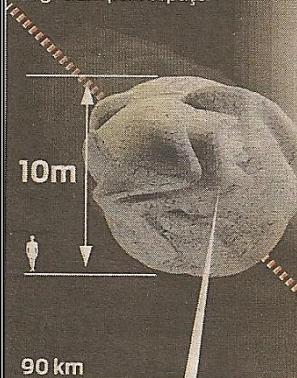
Testemunhas viram uma bola de fogo no céu, seguida de luz intensa com barulho de grande explosão. A onda de choque – decorrente do atrito do corpo celeste com a atmosfera – teria destruído cerca de 100 mil metros quadrados de vidraças e abalado 3 mil construções.

O presidente russo, Vladimir Putin, criticou o sistema de alerta da Rússia contra meteorito, qualificando-o como “não totalmente eficaz”.

O DIA. Sábado, 16.2.2013.

### TERMOSFERA

Os meteoroides são fragmentos de corpos celestes menores que asteroides. Eles vagueiam pelo espaço



- O meteoróide de aproximadamente 10 metros entrou na atmosfera da Terra.
- Em atrito com o ar, ele explodiu, formou um rastro luminoso e desencadeou uma onda de choque, sendo chamado de meteoro.
- O bólido do meteoróide se desintegrou antes de chegar à superfície.
- Ao tocar o solo é chamado de meteorito.



FIQUE LIGADO!!!



### EMPREGO DOS TEMPOS VERBAIS

- O fato noticiado já aconteceu, mas o **lide** da notícia apresenta o fato no **tempo presente**. Observe as formas verbais “cai” e “deixa”.
- No **corpo da notícia** as formas verbais usadas, no tempo passado (ou pretérito) indicam que o fato já ocorreu. Observe “deixou”, “viram”, “criticou”.
- Na **manchete** temos a forma verbal no passado, “Parecia” (pretérito imperfeito), indicando o fato passado mas não concluído, algo que era atual, que era o presente naquele momento passado.
- No **corpo da notícia** encontramos também “teria destruído”, forma do futuro do pretérito, com a função de indicar que se trata de uma suposição, algo que provavelmente aconteceu, mas que não se pode afirmar com certeza.





1- A **manchete** dessa notícia não antecipa o fato que vai ser informado, mas expressa uma opinião sobre ele. Que opinião expressa?

---

---

2- O fato (**O quê?**) aparece resumido no **lide** da notícia. De que fato se trata?

---

---

3- No **corpo da notícia**, encontramos outras informações sobre o fato.

a) **Quando** aconteceu o fato?

---

b) **Onde** aconteceu?

---

c) Que consequência direta sofreram os moradores da região?

---

4- Quem expressa uma opinião no **corpo da notícia** e que opinião é essa?

---

---

5- Com que função foram usadas as aspas no texto?

---

---

6- Qual a finalidade do **box** e que aspectos do fato são apresentados nele?

---

---

---



## Função e informações básicas em uma notícia de jornal

A notícia de jornal é um texto cuja função é a comunicação, a informação de um fato que seja importante para a vida das pessoas, que seja extraordinário, que se destaque entre os acontecimentos da vida de uma coletividade, de uma cidade, de um país...

Para produzir um texto jornalístico assim, o jornalista deve, antes, buscar o fato interessante e fazer um levantamento de informações sobre o fato, que respondam basicamente a sete perguntas: **Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê? Para quê?**

Nem todas essas informações aparecem explícitas no corpo da notícia.

Leia a notícia abaixo:

**FRANCA-DO-SUL**  
**Depois de conhecerem a Prainha, baleias são vistas na Barra**

REPRODUÇÃO



Duas baleias da espécie Franca-do-Sul, uma adulta e outra filhote, foram vistas ontem na praia da Barra, na altura do condomínio Alfa Barra. Na terça, as duas baleias estavam na Prainha, em Grumari. Segundo o professor de oceanografia da Uerj Alexandre Azevedo, esses animais saem do Oceano Austral, perto da Antártica, à procura de águas mais quentes para a reprodução e para darem à luz.

Destak. Quinta-feira, 6 de outubro de 2011

1- No corpo da notícia, ao lado, localize as seguintes informações:

Quem? \_\_\_\_\_

O quê? \_\_\_\_\_

Quando? \_\_\_\_\_

Onde? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Para quê? \_\_\_\_\_

2- Por que a aparição dessas baleias virou notícia de jornal?

FIQUE LIGADO!!!

**Caráter inesperado da notícia** - Um fato incomum, totalmente inesperado, terá mais impacto do que um fato comum, previsível.

"Se um cão mordeu um homem, isso não é notícia. Mas se um homem morder um cão, isso é notícia!!!"  
(Charles Anderson Dana, jornalista)

**O ineditismo da notícia** - A rapidez com que um fato é noticiado é fundamental. Os últimos fatos de hoje serão as primeiras notícias dos jornais de amanhã. Com o advento da internet, nos jornais *online*, nos *blogs*, nas redes sociais, a notícia passa a ter caráter imediato. Tão logo acontece, quase simultaneamente, o fato já é noticiado. Daí nasceu a expressão "em tempo real".



tracoseitocos.wordpress.com







Um mesmo assunto, fatos diferentes, duas notícias. Leia e relacione as duas notícias.

Terça-Feira • 6 de Setembro de 2011

MAS PRATO, MAIS CEBEIRO  
www.destakjornal.com.br

**TEMPORADA DE BALEIAS** É possível avistar os animais em passeios de barco que saem da cidade de Caravelas

## Setembro é o melhor mês para ver o balé das jubartes

**Mamíferos vão à costa baiana** para dar à luz e atraem turistas ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos

**DA REDAÇÃO**  
redacao@destakjornal.com.br

Com o início do mês de setembro, começa o pico da alta temporada das baleias jubarte no litoral sul da Bahia, principalmente no arquipélago de Abrolhos, atraindo turistas de várias localidades do país.

De julho a novembro, a espécie procura a região para dar à luz seus filhotes nas águas tranquilas e mornas do litoral baiano.

### Como ver os mamíferos

Para ver as baleias, os turistas podem ir ao Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, a 70 km da costa baiana onde ficam as cidades de Caravelas, Nova Viçosa e Prado.

Para chegar, há ônibus diários de Porto Seguro (preços em torno de R\$ 80). Em Caravelas, o visitante pode ficar em pousadas como a Encanto Abrolhos ([www.encantoabrolhos.com.br](http://www.encantoabrolhos.com.br)) e a Pousada dos Navegantes ([www.pousadadonavegantes.com.br](http://www.pousadadonavegantes.com.br)).

A viagem de Caravelas para Abrolhos pode ser feita no barco Catamarã Sanuk ([catamaransanuk.com.br](http://catamaransanuk.com.br)), que tem saída às 6h30 e ca-



ENRICO MARCOVALDI/INSTITUTO BALEIA JUBARTE

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, a 70 km da costa baiana, abriga as baleias durante a temporada

pacidade para 14 pessoas. No passeio de três dias, as baleias podem ser avistadas em duas paradas no Parque de Abrolhos, na ida e na volta. Há opção de mergulho comum de dia e profissional à noite.

O passeio também pode ser feito pelo Trawler Titan ou pelo Catamarã Netuno. O Ibama cobra taxa de R\$ 10 por pernóite. Mais informações em [www.abrolhos.net](http://www.abrolhos.net).

### Mamíferos de até 16 metros e 40 toneladas

As baleias jubarte podem alcançar 16 metros de comprimento e pesam até 40 toneladas. São conhecidas pelo temperamento dócil e por suas acrobacias, em que saltam e exibem a cauda. Outra característica famosa no animal é o canto sofisticado, que os biólogos acreditam ser uma forma

de os machos atraírem as fêmeas. As nadadeiras peitorais são bastante longas: atingem quase um terço do comprimento total do corpo do animal. Na Antártica, onde ficam quatro meses, elas se alimentam de pequenos camarões, os krills, e viajam até a costa brasileira durante dois meses.

### Morre baleia encalhada na Ilha Grande

Plantão | Publicada em 05/04/2011 às 17h35m

Dicler de Mello e Souza

ANGRA DOS REIS - Uma baleia Jubarte morreu nesta terça-feira depois de encalhar na Praia de Lopes Mendes, na Ilha Grande, em Angra dos Reis. Moradores da localidade acionaram pela manhã a Defesa Civil e o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) para tentar salvar o animal, que media aproximadamente cinco metros de comprimento e estava encalhado desde segunda-feira.

A tentativa de salvamento também contou com a ajuda do Corpo de Bombeiros. Agentes do Inea irão estudar a causa da morte e uma forma de retirar o corpo do animal.

<http://oglobo.globo.com/rio/mat/2011/04/05/>

1- Qual o assunto comum às duas notícias?

2- Que diferença há entre o fato noticiado em uma e em outra notícia?

3- O que, na primeira notícia, pode servir como explicação para o fato noticiado na segunda?

## Revendendo conceitos...

### Assunto X Tema

Em um texto, é fácil distinguir o que seja assunto e o que seja tema. Vejamos.

**Assunto** é o aspecto mais geral do que é tratado, é o que se desdobra em temas. (Ex.: *Internet*)

**Tema** é o foco, a especificação de um assunto. (Ex.: *A melhor forma de se usar a Internet*)

**Qual será o assunto do texto que você vai ler a seguir? E o tema?**

Como a notícia, a crônica também aparece publicada em jornais, revistas, blogs e, geralmente, também aborda assunto do cotidiano, um fato da atualidade, uma situação... Leia a crônica ao lado, escrita a partir do assunto abordado anteriormente neste Caderno.



A autora

### Morte de uma baleia (fragmento)

Em minutos espalhara-se a notícia: uma baleia no Leme e outra no Leblon haviam surgido na arrebentação de onde tinham tentado sair sem no entanto poder voltar. Eram descomunais, apesar de apenas filhotes. Todos foram ver. Eu não fui: corria o boato de que ela agonizava já há oito horas e que até atirar nela haviam atirado mas ela continuava agonizando e sem morrer.

Senti um horror diante do que contavam e que talvez não fossem estritamente os fatos reais, mas a lenda já estava formada em torno do extraordinário que enfim, enfim!

[...]

Não fui ver a baleia que estava a bem dizer à porta de minha casa a morrer. Morte, eu te odeio.

Enquanto isso as notícias misturadas com lendas corriam pela cidade do Leme. Uns diziam que a baleia do Leblon ainda não morrera mas que sua carne retalhada em vida era vendida por quilos pois carne de baleia era ótimo de se comer, e era barato, era isso que corria pela cidade do Leme. E eu pensei: maldito seja aquele que a comerá por curiosidade, só perdoarei quem tem fome, aquela fome antiga dos pobres.

Outros, no limiar do horror, contavam que também a baleia do Leme, embora ainda viva e arfante, tinha seus quilos cortados para serem vendidos. Como acreditar que não se espera nem a morte para um ser comer outro ser? Não quero acreditar que alguém desrespeite tanto a vida e a morte, nossa criação humana, e que coma vorazmente, só por ser uma iguaria, aquilo que ainda agoniza, só porque é mais barato, só porque a fome humana é grande, só porque na verdade somos tão ferozes como um animal feroz, só porque queremos comer daquela montanha de inocência que é uma baleia, assim como comemos a inocência cantante de um pássaro. Eu ia dizer agora com horror: a viver desse modo, prefiro a morte.

[...]

LISPECTOR, Clarice. *Crônicas para jovens: do Rio de Janeiro e seus personagens*. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2011.







**Volte ao texto da crônica, para fazer o que se pede a seguir.**

1- Pelo título da crônica você já pode identificar **o assunto**, que é \_\_\_\_\_.

Para chegar ao tema, você precisou ler todo o texto.

**Tema:** \_\_\_\_\_

2- Transcreva do primeiro parágrafo:

a) o trecho que esclarece como a notícia chegou ao conhecimento do narrador.

\_\_\_\_\_

b) o trecho que informa onde aconteceu o fato, que virou tema da crônica.

\_\_\_\_\_

c) o trecho que informa que as baleias eram muito grandes, mesmo sendo ainda filhotes.

\_\_\_\_\_

3- Num determinado momento, ficamos sabendo que, junto com a notícia principal, chegam informações que, segundo o narrador, “talvez não fossem estritamente os fatos reais”. Quais as duas palavras usadas na crônica para se referir a esse tipo de informação que não é verdadeira, que as pessoas inventam, que fantasiam e contam como se fosse real?

\_\_\_\_\_

4- O narrador conta que não foi ver a baleia. Transcreva da crônica os dois trechos em que predomina o seu sentimento com relação ao que contavam e que justificam sua recusa.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





5- Observe o final do segundo parágrafo: “(...) a lenda já estava formada em torno do extraordinário que enfim, enfim!”. Que efeito de sentido tem a repetição da palavra “enfim”?

---

6- Como o narrador se refere ao bairro onde mora?

---

7- Explique a relação que o narrador faz, ao usar a expressão “montanha de inocência”, no parágrafo final.

---

8- Transcreva do parágrafo final o trecho em que se estabelece uma **comparação** e que contém uma **antítese** (ideias opostas).

---

---

---

9- Que palavra o narrador usa, no parágrafo final, para qualificar a carne da baleia como uma comida fina, incomum, apetitosa?

---



**As baleias***Composição: Roberto Carlos / Erasmo Carlos*

Não é possível que você suporte a barra  
De olhar nos olhos do que morre em suas mãos  
E ver no mar se debater o sofrimento  
E até sentir-se um vencedor neste momento

Não é possível que no fundo do seu peito  
Seu coração não tenha lágrimas guardadas  
Pra derramar sobre o vermelho derramado  
No azul das águas que você deixou manchadas

Seus netos vão te perguntar em poucos anos  
Pelas baleias que cruzavam oceanos  
Que eles viram em velhos livros  
Ou nos filmes dos arquivos  
Dos programas vespertinos de televisão

O gosto amargo do silêncio em sua boca  
Vai te levar de volta ao mar e à fúria louca  
De uma cauda exposta aos ventos  
Em seus últimos momentos  
Relembra num troféu em forma de arpão

Como é possível que você tenha coragem  
De não deixar nascer a vida que se faz  
Em outra vida que sem ter lugar seguro  
Te pede a chance de existência no futuro

Mudar seu rumo e procurar seus sentimentos  
Vai te fazer um verdadeiro vencedor  
Ainda é tempo de ouvir a voz dos ventos  
Numa canção que fala muito mais de amor

Não é possível que você suporte a barra...

[letras.terra.com.br/roberto-carlos/48557/](http://letras.terra.com.br/roberto-carlos/48557/)

Com já vimos neste Caderno, as letras de canções também podem ser ouvidas e lidas como crônicas do cotidiano. Leia a letra ao lado.

1- Com relação a essa letra, identifique:

ASSUNTO - \_\_\_\_\_

TEMA - \_\_\_\_\_

2- Observe o primeiro verso, “*Não é possível que você suporte a barra*”.

a) A que interlocutor o eu poético se dirige, tratando por “você”?

b) Com que sentido foi usada a palavra “barra”?

3- A que se refere o eu poético, ao usar a expressão “*vermelho derramado*”, na segunda estrofe?

4- Transcreva da letra o verso que faz referência às futuras gerações, através dos descendentes do interlocutor.

5- Em que estrofe o eu poético dá um conselho a seu interlocutor?

Você pode ouvir Roberto Carlos interpretando  
essa canção no link:

<http://letras.terra.com.br/roberto-carlos/48557/>



## Revendendo conceitos...

**Charges e tiras** são textos sempre presentes em jornais, em revistas, em blogs.

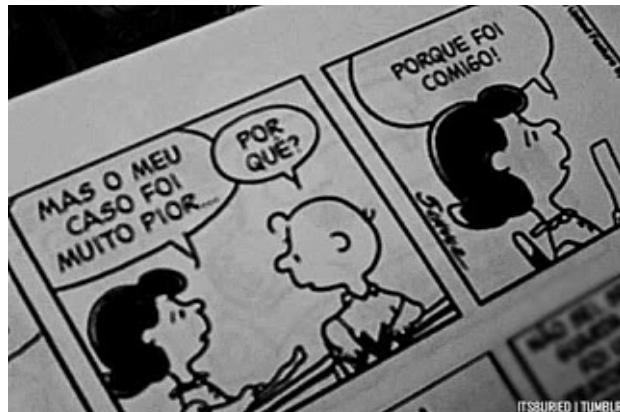
Neles, utiliza-se a linguagem não verbal do desenho, combinada ou não com a linguagem verbal.

Geralmente têm a função de comentar assuntos cotidianos, fatos da atualidade.

Utilizam-se do exagero, do humor, da ironia, muitas vezes com objetivo de comentar criticamente o assunto ou o fato abordado.

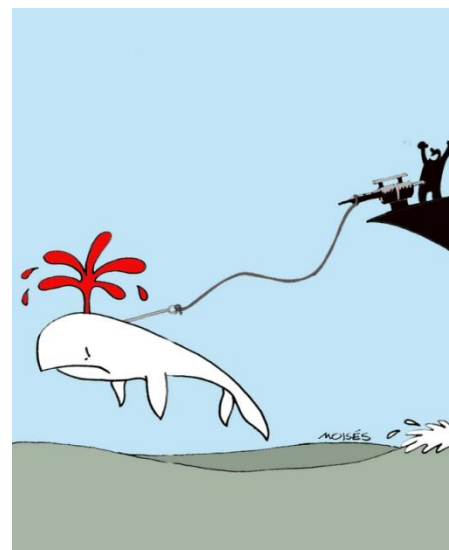
1. Observe os textos abaixo. Identifique o assunto em cada um e estabeleça a relação temática com textos apresentados anteriormente neste caderno.

deposito-de-tirinhas.tumblr.com



Assunto: \_\_\_\_\_  
Relação: \_\_\_\_\_

fest2012.greenmation.com.br



Assunto - \_\_\_\_\_  
Relação - \_\_\_\_\_

novejornalro.com.br



Assunto - \_\_\_\_\_  
Relação - \_\_\_\_\_



Assunto - \_\_\_\_\_  
Relação - \_\_\_\_\_

www.jornalopcao.com.br





Na crônica de Clarice Lispector, “Morte de uma baleia”, que você leu anteriormente, são utilizadas as palavras **boato** e **lenda** para se referir a informações que talvez não sejam sobre fatos reais e que se espalham entre as pessoas. A tira abaixo trata do assunto. Leia e reflita sobre as consequências que pode ter a mania de se espalhar boatos.



1- Que informação o menino ajudou a “espalhar”?

2- Através de que meio de comunicação o menino recebeu a informação?

3- Transcreva a fala do menino que revela que ele confia em informações que lê na internet.

4- Transcreva a fala que contém a opinião da menina sobre a internet.

5- Que resposta do menino revela que as pessoas não precisam acreditar no que leem ou ouvem para “espalhar” a “notícia” para todo mundo?

6- A que se refere a expressão “todo mundo”, utilizada pelos personagens da tirinha?

7- Que efeito de sentido tem o tipo de letra em destaque usado na primeira fala do menino (1º balão)?

Você concorda?



**“Quando uma lenda se transforma em fato, publique-se a lenda.”**

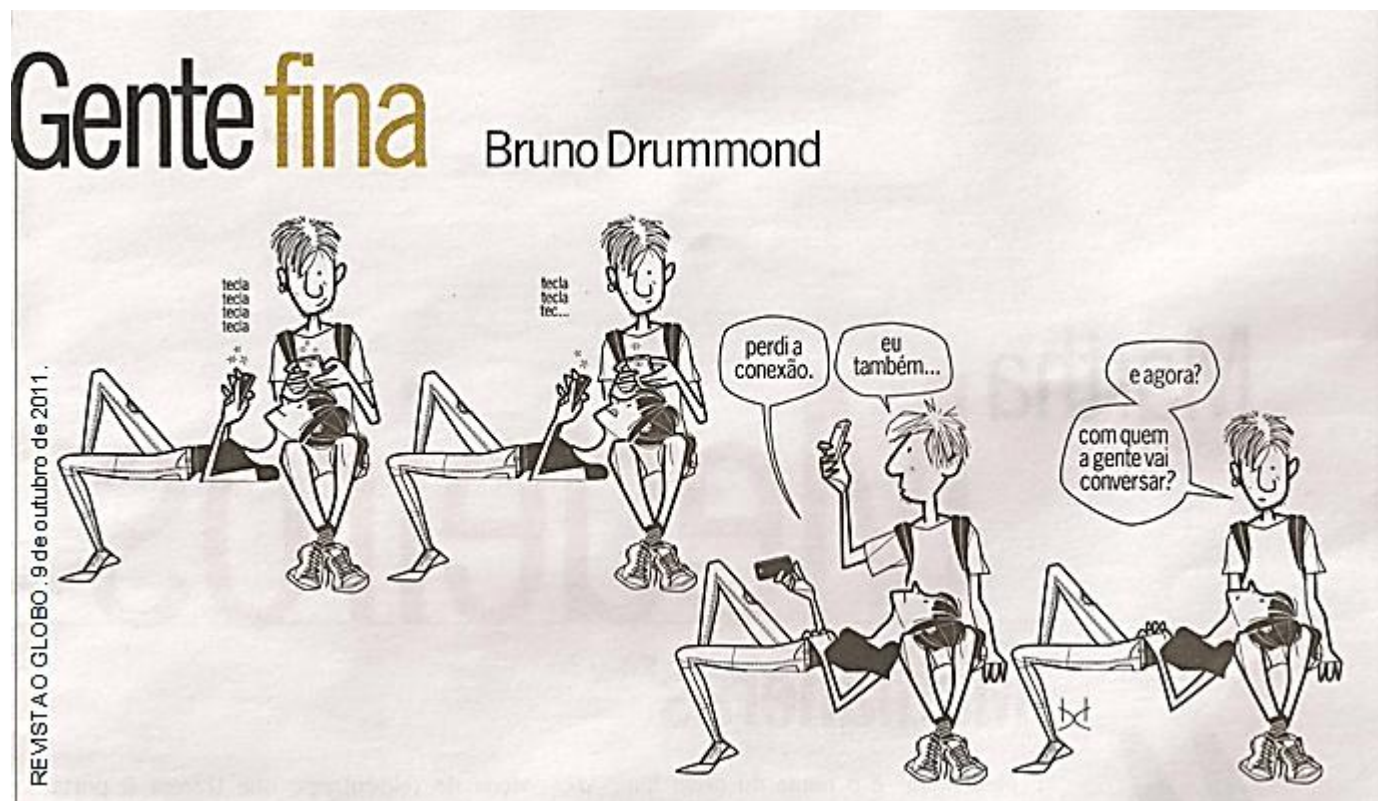
(Maxwell Scott, jornalista, personagem do filme “O homem que matou o facínora”, de John Ford).  
A frase também costuma ser citada assim:

**“Quando a lenda é mais interessante do que o fato, publique-se a lenda”.**

www.observatoriodaimprensa.com.br

## Ruído na comunicação

O **ASSUNTO** é comunicação. O **TEMA** são os problemas nas novas formas de comunicação.  
Leia a tira a seguir.



FIQUE LIGADO!!!

**ONOMATOPEIA** – Ruídos, gritos, vozes e canto de animais, sons da natureza em geral, barulho de máquinas, timbre da voz humana fazem parte do universo das onomatopeias. **Onomatopeia** é uma figura de linguagem em que palavras e expressões são criadas, estabelecendo relação de semelhança de seus fonemas (som das letras) com o som do que se quer representar.

1- Que repetição de palavra no texto caracteriza uma **onomatopeia**?

2- Que efeito de sentido tem a interrupção, seguida de reticências, da última repetição da onomatopeia (“tec...”)?

3- Observando nos desenhos os rostos, as roupas e as posturas dos personagens, podemos caracterizá-los, de acordo com a idade, como sendo dois

4- Que problema na comunicação entre as pessoas a tirinha aborda?





**Produção de texto** – Você vai produzir uma **notícia**, a partir de uma fotografia.

Escreva, revise, reescreva quantas vezes achar necessário, até chegar à forma final de seu texto, que você vai copiar ao lado.

CORPO DA NOTÍCIA

*Box*



Na notícia de jornal sobre reciclagem de fantasias de escolas de samba, que você leu anteriormente, neste caderno, o presidente de uma das agremiações declara que a ideia surgiu durante a Conferência Rio+20, realizada em 2012. A decisão da ONU de sediar uma futura Conferência no Rio de Janeiro foi tomada em 2010. O fato foi noticiado em uma revista governamental online, à época. Leia a notícia.



## Rio+20

### Rio de Janeiro sediará Conferência sobre sustentabilidade

A cidade do Rio de Janeiro será a sede da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, em 2012. O encontro recebeu o nome de Rio+20 e visa a renovar o engajamento dos líderes mundiais com o desenvolvimento sustentável do planeta, vinte anos após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). Serão debatidos a contribuição da “economia verde” para o desenvolvimento sustentável e a eliminação da pobreza, com foco sobre a questão da estrutura de governança internacional na área do desenvolvimento sustentável. A Rio+20 insere-se, assim, na longa tradição de reuniões anteriores da ONU sobre o tema, entre as quais as Conferências de 1972, em Estocolmo, Suécia, e de 2002, em Joanesburgo, África do Sul.

01/03/2010 20:54 - *Em Questão*, edição nº 958 - 06/01/2010  
<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2010/01/06/rio-20>

1- Que informação trouxe a **manchete** (ou título) da notícia?

2- O **lide** (ou cabeça) foi usado com a função de complementar a manchete com que informação?

3- No corpo da notícia, lemos o desenvolvimento das informações.

a) Quando se daria o evento? \_\_\_\_\_

b) Transcreva o trecho que revela o objetivo do encontro.

c) A que evento do passado faz referência e que justificou o nome Conferência “Rio+20”?

d) O que se pretendia debater na Rio+20?

e) A que outros encontros sobre o tema a notícia fez ainda referência?





## E a notícia vira reportagem...

Uma notícia sobre um fato que desperte interesse pode resultar em uma reportagem, como foi o caso da Conferência Rio+20, que nossa Cidade sediou. Veja como a notícia veiculada em 2010, resultou em uma reportagem de 2012, ano da realização da conferência.



### Rio+20

#### Rio de Janeiro sediará Conferência sobre sustentabilidade

A cidade do Rio de Janeiro será a sede da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, em 2012. O encontro recebeu o nome de Rio+20 e visa a renovar o engajamento dos líderes mundiais com o desenvolvimento sustentável do planeta, vinte anos após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). Serão debatidos a contribuição da “economia verde” para o desenvolvimento sustentável e a eliminação da pobreza, com foco sobre a questão da estrutura de governança internacional na área do desenvolvimento sustentável. A Rio+20 insere-se, assim, na longa tradição de reuniões anteriores da ONU sobre o tema, entre as quais as Conferências de 1972, em Estocolmo, Suécia, e de 2002, em Joanesburgo, África do Sul.

01/03/2010 20:54 - Em Questão edição nº 958 - 06/01/2010  
<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2010/01/06/rio-20>



RIO

## A capital verde, 20 anos depois

Hotéis já têm taxa de ocupação de 94% para junho, quando cidade sediará encontro da ONU

Emanuel Alencar  
[emanuel.alencar@oglobo.com.br](mailto:emanuel.alencar@oglobo.com.br)

O Rio acerta os ponteiros para voltar a ser o centro do mundo nas discussões sobre sustentabilidade. A 114 dias do início da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – a Rio+20, numa alusão às duas décadas da Rio-92 –, a cidade quer aproveitar a presença de até 150 chefes de Estado para promover uma festa democrática, ligando o asfalto às favelas, diferentes regiões da cidade e a capital aos municípios vizinhos. A projeção do setor hoteleiro é animadora: 94% dos leitos do Rio já estão ocupados para junho, e a expectativa é que mais da metade dos congressistas tenha que se hospedar em cidades vizinhas, com Mangaratiba, Petrópolis, Niterói e Maricá.

De 13 a 22 de junho, a cidade deve receber 50 mil pessoas cadastradas pela ONU e outras milhares interessadas em discutir os rumos do planeta.

Como os turistas têm ficado mais tempo no Rio, a cidade disponibilizaria apenas metade de seus leitos (cerca de 22 mil) às delegações da conferência.

Entre as iniciativas que a cidade vai apresentar ao mundo na conferência está o programa Rio Cidade Sustentável. O projeto piloto vem sendo desenvolvido no Morro da Babilônia, no Leme, sob a coordenação do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), entidade civil que reúne 70 empresas. A faxineira Reina Maria da Silva, de 56 anos, é uma das 160 pessoas que estão fazendo curso de capacitação para melhorias habitacionais. Duas vezes por semana, ela tem aulas de noções de engenharia civil, elétrica e hidráulica.

– Quero aproveitar as aulas para reformar minha casa. Depois, pretendo colocar uma caixa d'água para captar água da chuva. Quero participar do projeto de horta comunitária. Eu me ligo bastante em sustentabilidade – diz Reina.



O GLOBO. Domingo, 26.02.2012.

Neste caderno, você teve, até aqui, a oportunidade de aprender um pouco mais sobre o gênero textual “**notícia de jornal**”. Vamos, agora, avançar e ampliar seu conhecimento sobre os diferentes textos, entrando em contato com a “**reportagem jornalística**”. Preste atenção nas **semelhanças e diferenças** que há entre uma notícia e uma reportagem de jornal. Observe o passo a passo na elaboração de uma reportagem, assim como a linguagem, os elementos estruturais, a função e as informações básicas de uma reportagem jornalística.



Elementos estruturais de uma reportagem

RIO

# A capital verde, 20 anos depois

Hotéis já têm taxa de ocupação de 94% para junho, quando cidade sediará encontro da ONU

Emanuel Alencar

emanuel.alencar@oglobo.com.br

O Rio acerta os ponteiros para voltar a ser o centro do mundo nas discussões sobre sustentabilidade. A 114 dias do início da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – a Rio+20, numa alusão às duas décadas da Rio-92 –, a cidade quer aproveitar a presença de até 150 chefes de Estado para promover uma festa democrática, ligando o asfalto às favelas, diferentes regiões da cidade e a capital aos municípios vizinhos. A projeção do setor hoteleiro é animadora: 94% dos leitos do Rio já estão ocupados para junho, e a expectativa é que mais da metade dos congressistas tenha que se hospedar em cidades vizinhas, com Mangaratiba, Petrópolis, Niterói e Maricá.

De 13 a 22 de junho, a cidade deve receber 50 mil pessoas cadastradas pela ONU e outras milhares interessadas em discutir os rumos do planeta.

Como os turistas têm ficado mais tempo no Rio, a cidade disponibilizaria apenas metade de seus leitos (cerca de 22 mil) às delegações da conferência.

Entre as iniciativas que a cidade vai apresentar ao mundo na conferência está o programa Rio Cidade Sustentável. O projeto piloto vem sendo desenvolvido no Morro da Babilônia, no Leme, sob a coordenação do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), entidade civil que reúne 70 empresas. A faxineira Reina Maria da Silva, de 56 anos, é uma das 160 pessoas que estão fazendo curso de capacitação para melhorias habitacionais. Duas vezes por semana, ela tem aulas de noções de engenharia civil, elétrica e hidráulica.

– Quero aproveitar as aulas para reformar minha casa. Depois, pretendo colocar uma caixa d'água para captar água da chuva. Quero participar do projeto de horta comunitária. Eu me ligo bastante em sustentabilidade – diz Reina.

MANCHETE (OU TÍTULO)

LIDE (OU CABEÇA)

CORPO DA REPORTAGEM

BOX



O **box** pode acompanhar a reportagem, cumprindo diferentes funções. Podem aparecer em um **box**: gráficos, mapas, entrevistas, um depoimento a ser destacado, informações complementares, fotos...





Na página anterior, além dos elementos de uma **reportagem**, muito semelhantes aos de uma **notícia**, você pode observar a presença de informações que entram na organização do texto escrito, que fazem da reportagem um texto de conteúdo mais completo. A reportagem traz mais detalhes, analisa o fato, traz outros aspectos... Por meio das tarefas propostas a seguir, você poderá observar passo a passo os dados levantados para a elaboração da reportagem. Observe também que se trata de uma reportagem de fevereiro de 2012 e que aborda um evento que ainda estava para acontecer.

1- O fato que deu origem à reportagem foi

---

2- A **manchete** da reportagem resume qual é o seu enfoque. De acordo com o primeiro parágrafo do corpo da reportagem, o que justifica o texto da manchete é

---

3- O **lide** (ou cabeça) informa sobre um outro aspecto do fato que também foi focado na reportagem. O outro aspecto focado é

---

4- Que evento foi abordado na reportagem e de que assunto ele trataria?

---

---

5- Que autoridades públicas mundiais estariam presentes entre os congressistas?

---

6- Que setor da economia da cidade já apresentava sinais positivos, relativos ao futuro evento? Que sinais eram esses?

---

7- Que outras localidades se beneficiariam, nesse mesmo setor, com a realização do evento?

---

8- Quando se daria o evento e que previsão havia sobre o número de participantes?

---

---

9- De que se trata o programa “Rio Cidade Sustentável”, que é focado na reportagem?



10- Observe, ao lado, um *box* da reportagem. Qual é a função ou finalidade desse *box*, na reportagem?

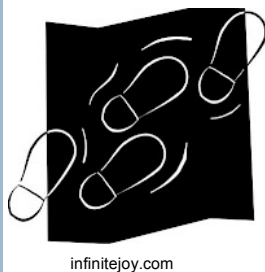
11- A reportagem traz ainda uma foto que ilustra um dos aspectos abordados. Quem aparece na fotografia, abaixo, e que aspecto da reportagem a foto ilustra?



FOTO DE SIMONE MARINHO. O Globo. Domingo, 26.02.2012.

FIQUE LIGADO!!!

**20 anos depois** - O título da Conferência, “**Rio+20**”, faz alusão ao fato de o evento ocorrer em nossa Cidade vinte anos após a Conferência Rio-92, mais conhecida como a “**Eco-92**”, Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada entre 3 e 14 de junho de 1992.

**Passo a passo de uma reportagem**

Veja como podemos traçar um passo a passo na elaboração da reportagem que você acabou de ler:

- Partiu-se de um fato de interesse público.
- Elaborou-se um plano inicial para o desenvolvimento da reportagem.
- Definiu-se o aspecto principal e outros aspectos que se ia enfocar.
- Levantaram-se informações, julgadas importantes, sobre o fato e sobre aspectos a serem enfocados.
- Foram ouvidos e registrados depoimentos de pessoas envolvidas.
- Tirou-se foto para ilustrar um dos aspectos enfocados.
- Elaborou-se mapa com a localização de eventos.
- Escreveu-se o corpo da reportagem, a manchete e o lead.

**Veja algumas características básicas comuns e algumas diferenças entre notícia e reportagem.**

**NOTÍCIA X REPORTAGEM**

**Notícia jornalística** é relato de acontecimento atual, de interesse público, veiculado em jornal impresso ou online, blog, rádio, televisão etc.

**Reportagem jornalística** geralmente é a extensão de uma notícia sobre assunto de grande interesse. Mais extensa, a reportagem procura abordar diferentes aspectos do acontecimento, seus antecedentes, suas causas e consequências; apresenta depoimentos, dados estatísticos, fotos ilustrativas... Sua função, além de informar, é estimular uma reflexão sobre o assunto.

**Quanto à estrutura**, a notícia e a reportagem são semelhantes em suas partes básicas: **manchete, lide e corpo**.

A reportagem, sendo mais extensa, apresenta e detalha as informações, apresenta mais depoimentos, traz boxes com fotos, mapas, dados estatísticos, entrevistas etc.

**Veja um quadro com diferenças básicas entre notícia e reportagem.**

| <b>NOTÍCIA</b>                                                                                                                                                    | <b>REPORTAGEM</b>                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Mais curta.<br>Relato de um fato.<br>Mais direta.<br>Objetiva, prende-se ao fato.<br>Tem por objetivo informar.<br>Vincula-se aos acontecimentos diários, atuais. | Mais extensa.<br>Exposição sobre um assunto.<br>Mais detalhada, com mais aspectos de um mesmo assunto.<br>Objetiva, mas mais analítica.<br>Tem por objetivo detalhar a informação e estimular a reflexão.<br>Vincula-se a assuntos que são de interesse público. |





dipity.com

### Samba do avião

Composição de Tom Jobim

Minha alma canta  
Vejo o Rio de Janeiro,  
Estou morrendo de saudade.  
Rio, teu mar, praias sem fim  
Rio, você foi feito pra mim.  
Cristo Redentor, braços abertos sobre a Guanabara.  
Este samba é só porque  
Rio, eu gosto de você,  
A morena vai sambar  
Seu corpo todo balançar.  
Rio de sol, de céu, de mar,  
Dentro de mais um minuto estaremos no Galeão  
Rio de Janeiro...  
Rio de Janeiro...  
Este samba é só porque,  
Rio, eu gosto de você,  
A morena vai sambar,  
Seu corpo todo balançar.  
Aperte o cinto, vamos chegar,  
Água brilhando, olha a pista chegando,  
E vamos nós...  
Pousar!

http://www.vagalume.com.br

O melhor lugar do mundo é a nossa casa, a nossa rua, o nosso bairro, a nossa cidade, o nosso país. Qualquer outro lugar do mundo é o melhor lugar, quando sabemos que podemos voltar ao nosso melhor lugar, ao lugar que está sempre em nossos sonhos, que é sempre a nossa **utopia** (lugar ideal para se viver). Tom Jobim voltava ao Rio de Janeiro, a bordo de um avião, quando compôs esse samba. Leia a letra.

1- Com base na letra do samba, preencha a segunda coluna do quadro, de acordo com o que é pedido na primeira.

|                                                                                                          |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| Palavras do universo da viação aérea.                                                                    |  |
| O sentimento que o eu poético expressa, ao dizer que sua alma canta.                                     |  |
| Palavras ligadas às <b>belezas naturais</b> da Cidade do Rio de Janeiro.                                 |  |
| A expressão de tempo que indica o tempo aproximado que falta para o eu poético chegar a terras cariocas. |  |
| O verso que expressa ordem dada ao passageiro, antes de iniciarem manobras de pouso.                     |  |
| Termos com que o eu poético se refere a todo o grupo de pessoas que está no avião.                       |  |
| Verso que indica a última visão que o eu poético teve, de dentro do avião, antes do pouso.               |  |







**Entrevista** – Uma conversa com uma ou mais pessoas, com o objetivo de colher informações. Para fazermos uma boa **entrevista**, precisamos, antes de mais nada, conhecer o assunto a respeito do qual queremos colher as informações, escolher pessoas que estejam envolvidas no assunto ou que realizaram, realizam ou realizarão ações que sejam de interesse público.

*Exemplo da forma final de uma pequena entrevista realizada com uma autora de livros (Tania Alexandre Martinelli) e publicada no blog da autora.*

**entrevista com a autora**

1 - Você se sente uma pessoa realizada?  
Sim, muito! Adoro meu trabalho, amo escrever, sempre foi isso o que desejei para a minha vida! É um sonho realizado.

2- O que você acha das críticas dos seus livros?  
Sempre, sempre escuto, leio com muita atenção. E faço uma análise aqui dentro de mim também. Se alguém aponta para uma coisa que não tinha percebido, passo a olhar melhor. Muitas vezes, depois de uma crítica (isso antes da publicação), meu texto, ou parte dele, é reescrito e fica muito, muito melhor!

3 - No que você se inspirou para fazer o livro "Tudo o que mais queria"?  
Adoro praia. E sempre vejo crianças, bebês com babás brincando na areia. Muito diferente de como foi a minha infância e a das minhas filhas, quando os meus pais e também eu e meu marido brincamos e nos divertimos juntos. Foi nisso que pensei. Às vezes, o sonho de uma criança é só ter seus pais por perto.

4 - Você gosta da sua profissão, da sua vida como autora?  
Amo!!

5 - Qual foi o seu livro de mais sucesso?  
Meu livro Perseguição, da editora Saraiva. O tema é bullying e os adolescentes têm amado!

Bom, essas foram as perguntas. Beijos!  
Ótimo pra você e boa sorte no trabalho!

Tânia Alexandre Martinelli, nasceu em Americana - SP. É escritora em tempo integral e alguém que ama ler e escrever. É formada em Letras, Português - Espanhol. Foi professora de português durante 18 anos. Publicou seu primeiro livro em 1998 e de lá pra cá, vem escrevendo cada vez mais!

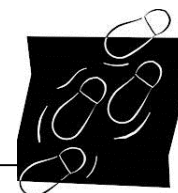
Fotografia



Pequeno texto de apresentação da entrevista, com dados biográficos da entrevistada.

### Passo a passo para realizar uma entrevista

- Planejar a entrevista com uma pauta de assuntos sobre os quais vai formular as perguntas, iniciando pelas mais simples.
- Registrar nome(s) da(s) pessoa entrevistada(s) e dados básicos de sua(s) biografia(s).
- Preparar um texto introdutório sobre o(s) entrevistado(s); sua ligação com o assunto da entrevista, se for o caso; os objetivos da entrevista.
- Registrar toda a entrevista (o melhor é usar um gravador ou câmera de filmagem, com as falas sendo depois transcritas em computador; na falta de equipamentos para registrar o momento da entrevista, use o recurso de transcrever diretamente a fala do entrevistado em papel).
- Fotografar o entrevistado.
- Escrever o texto escrito com a entrevista.
- Organizar a forma como vai sair publicada.



**Tenha sempre à mão um roteiro da entrevista que pretende realizar.**

*Deve-se sempre ter o cuidado para que a linguagem a ser utilizada na entrevista não seja por demais formal ou informal. Deve-se sempre respeitar o entrevistado, assim como o público que vai ler a entrevista, fazendo uso de **linguagem adequada** e de perguntas interessantes, esclarecedoras, sobre o assunto tratado.*

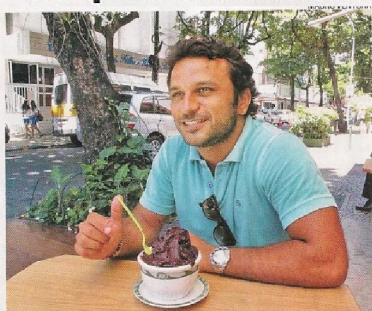
**Uma entrevista** —Leia a seguir uma entrevista feita com Pedro Salomão, que participa, como conselheiro (membro do Conselho), do movimento Rio Eu Amo Eu Cuido.



REVISTA O GLOBO 24 DE FEVEREIRO DE 2013

## Dois açaís e a conta com...

O empresário do movimento Rio Eu Amo Eu Cuido, um apaixonado pela cidade que aniversaria na sexta



...PEDRO SALOMÃO

POR MAURO VENTURA  
mventura@oglobo.com.br

De dez em dez minutos a entrevista com Pedro Salomão era interrompida por alguém que parava pra cumprimentá-lo. Ora era um amigo do jiu-jítsu, ora um colega do movimento Rio Eu Amo Eu Cuido – ele é conselheiro. Ou ainda conhecidos da praia, de shows, de jogos do Flamengo. Pedro é um dos maiores entusiastas do Rio, que completa 448 anos na sexta. [...]

### REVISTA O GLOBO: Como funciona o Rio Eu Amo Eu Cuido?

**PEDRO SALOMÃO:** Não temos a pretensão de fazer o papel do estado. É um movimento de voluntários apaixonados pela cidade. Temos três bandeiras. A primeira é a conscientização de que pequenos gestos fazem grande diferença, seja não jogar lixo no chão até não parar em fila dupla. A segunda é o legado, ou seja, fazer coisas que deixem algo positivo para a cidade. [...] E a terceira é tirar a autoestima só do discurso. O carioca enche a boca para enaltecer o Rio, mas esquece que precisa cuidar. [...]

### Cite outros exemplos de ações do movimento.

Criei a campanha Vista Essa Causa, em que 35 estilistas fizeram peças de roupa ou acessórios que declaravam amor ao Rio. Teve de bolsa de praia a porta-lixo para carro. A venda rendeu R\$ 160 mil, usados para embelezar e cuidar de canteiros de árvores. Estamos agora com a campanha Heróis do Rio. São pessoas anônimas que cuidam da cidade. Divulgamos seus feitos para motivá-los a estimular os outros.

### Há outras iniciativas previstas?

Dia 12 vamos inaugurar um quiosque no Shopping Leblon. Quem doar mais de R\$ 70 ganha o *kit* do movimento, com camiseta, adesivos e cartilha. Não é um quiosque de vendas e, sim, educativo. (Nele) você se compromete com algo [...] tem que recolher o lixo que jogaram no chão. Ou ajuda outra pessoa a atravessar a rua, ou não fala ao celular ao volante ou sorri no trânsito [...].

### Por que você decidiu ser voluntário em defesa do Rio?

Brinco dizendo que sou o único carioca que acha que paga pouco imposto. Mergulho todo dia na praia, só ando de bicicleta, surfo, corro ao ar livre, jogo futevôlei. Não pago um tostão por isso na cidade mais linda do mundo. Quero devolver. É difícil não ser feliz aqui.

[...]

Revista O GLOBO, 24 de fevereiro de 2013.



1- Que finalidade tem o texto de apresentação **junto ao texto da entrevista**?

---

2- No **texto de apresentação** da entrevista, que informação indica que o entrevistado é alguém bastante popular?

---

3- Que informação sobre nossa cidade aparece no **título da entrevista** e se repete no **texto de apresentação**?

---

4- Em sua resposta à primeira pergunta, como o entrevistado define o movimento Rio Eu Amo Eu Cuido?

---

5- Em sua primeira resposta, o entrevistado afirma sobre o movimento: “Temos três **bandeiras**.” Com que sentido foi usada a palavra em destaque? \_\_\_\_\_

---

6- Uma das propostas do movimento, segundo o entrevistado, é “tirar a autoestima só do discurso”. O que se pretende com essa proposta?

---

7- Na sua opinião sobre a autoestima do carioca, o entrevistado diz em um trecho que “O carioca **enche a boca** para enaltecer o Rio...” A expressão “enche a boca” foi usada com que sentido?

---

8- Que ações do movimento aparecem citadas na entrevista?

---

9- Cite exemplos do que seriam atitudes positivas, que aparecem ao longo de toda a entrevista.

---

10- Que opiniões o entrevistado expressa sobre o Rio de Janeiro, em sua resposta à última pergunta?

---



**É sempre bom lembrar!**

#### FATO X OPINIÃO

**Fato** é o acontecimento.

**Opinião** é o que se pensa sobre o fato, uma interpretação pessoal, o modo de cada um ver o fato. Muitas pessoas confundem fatos e opiniões. Devemos, portanto, observar as informações que nos chegam e perguntar-nos se são informações sobre o fato ou opiniões sobre ele.

A seguir, você vai ler trechos de uma **entrevista** que adolescentes deram à revista **Veja**, sobre o modo como se relacionam com os computadores e a internet.

Título da entrevista

## Olha o que eles estão falando!

### Marcas de interlocução

Nas perguntas e respostas, observe o que sinaliza falas do entrevistador (perguntas) e dos entrevistados (respostas)

Texto de apresentação da entrevista

*Para entender e decifrar o dialeto da geração internet, Veja organizou uma mesa-redonda com sete adolescentes. Durante mais de duas horas, os jornalistas (...) conversaram com eles sobre os mais variados temas, especialmente sobre como eles se relacionam com as novas tecnologias.*

**Veja** – Hoje em dia, quando se fala em computador, a primeira coisa que vem à cabeça é a internet?

**Ugo** – Na minha sim. Um computador sem internet não tem muita utilidade.

**Felipe** – É verdade, o grande intuito de mexer com o computador hoje em dia é globalizar a informação. Estamos trocando dados com o mundo inteiro.

**Rafael** – Para mim, não é só a internet. É uma solução em rede. Na Internet, o problema é que tem muita gente atrapalhando o tráfego de informações importantes.

**Guilherme** – É, a gente querendo fazer outras coisas mais legais,(...) e tem lá o carinha que fica querendo ler o jornal pelo computador. [...]

**Veja** – Uma mania entre os jovens é trocar arquivo de música pela internet. Vocês fazem isso?

**Ugo** – Nossa, direto! Tenho mais de 110 *megabytes* no meu computador com arquivos de MP3.

**Fernando** – Eu não compro mais CDs. Como as caixas de som do computador já são boas, abandonei meu aparelho de som. [...]

**Veja** – E, na escola, o computador não tem sido útil? Por exemplo para resolver problemas escolares?

**Ricardo** – Na minha escola já está acontecendo. A professora de biologia encomendou um trabalho e não queria que a pesquisa fosse feita numa enciclopédia, tinha de ser pela internet.

**Felipe** – Lá no Senai, a gente implantou uma rede e tem micros dedicados aos alunos exclusivamente para fazer pesquisa.

**Ugo** – Há algumas tarefas, tipo pegar imagem na Universidade de Brasília. É bem fácil.

**Fernando** – A internet é prática para fazer trabalhos. Já deixei de ir a bibliotecas muitas vezes porque encontrei o que precisava na rede.

**Veja** – Mas na língua portuguesa vocês têm dificuldades. Vocês escrevem “eh” (é), com h...

**Rafael** – Nossa, direto! Já escrevi aki (aqui) com k.

**Felipe** – Escrevo direto com “vc”. Acabo entregando o trabalho e nem percebo.

**Fernando** – Nossa, tem um monte. “Qdo” é quando; “qq”, qualquer; “tb”, também.

**Rafael** – “[ ]s” para abraços. Valeu, professor, “[ ]s”

**Fernando** – Uma vez digitei uma carinha feliz, 😊, mas a sorte é que vi antes de entregar o trabalho. Depois programei meu computador para corrigir automaticamente “vc” por você, “qq” por qualquer, e por aí vai. [...]

Veja, 25 de novembro de 1998.







1- No título da entrevista, "Olha o que eles estão falando!", a que o pronome **eles** faz referência?

---

2- Que expressão foi usada no **texto de apresentação** para se referir à linguagem de um conjunto de adolescentes nascidos e criados em plena época do computador e da informação em rede?

---

3- No texto da entrevista, que **marcas de interlocução** identificam o entrevistador?

---

---

4- Pelas **marcas de interlocução**, identificam-se pelos nomes os adolescentes que responderam às perguntas nesse trecho de entrevista. Complete o quadro abaixo, antes, o quadro de acordo com as declarações dadas. Depois, identifique-os na figura abaixo.

| Nº | Quem, de acordo com as declarações dadas,                                                                                  | NOME |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| 1  | considera que a grande finalidade do uso do computador, atualmente, é poder compartilhar informações mundialmente?         |      |
| 2  | não vê muita utilidade em computador sem Internet?                                                                         |      |
| 3  | considera que a internet cumpriria melhor seu papel, se não houvesse tanta gente a atrapalhar o fluxo do que é importante? |      |
| 4  | considera que há coisas melhores a fazer na internet que ficar lendo o jornal?                                             |      |
| 5  | estuda em uma escola em que o computador já é exigido como único instrumento de pesquisa, em algumas disciplinas?          |      |
| 6  | revela ter maior consciência com relação ao uso mais adequado da língua nos trabalhos que realiza?                         |      |

5- Em suas respostas, os entrevistados revelam ter consciência das diferenças que há entre o uso da língua portuguesa escrita, em diferentes situações, e a que aparece e usam nos meios digitais. Justifique essa afirmação, com base nas respostas à pergunta final da entrevista.

---

---

## Produção de texto - Entrevista

Agora, seguindo o que você estudou sobre o que é uma **entrevista**, sobre as orientações de como realizá-la e como se organizar o texto escrito da entrevista, você vai ser o entrevistador, o escritor e o diagramador de uma entrevista.

### Sugestão de trabalho

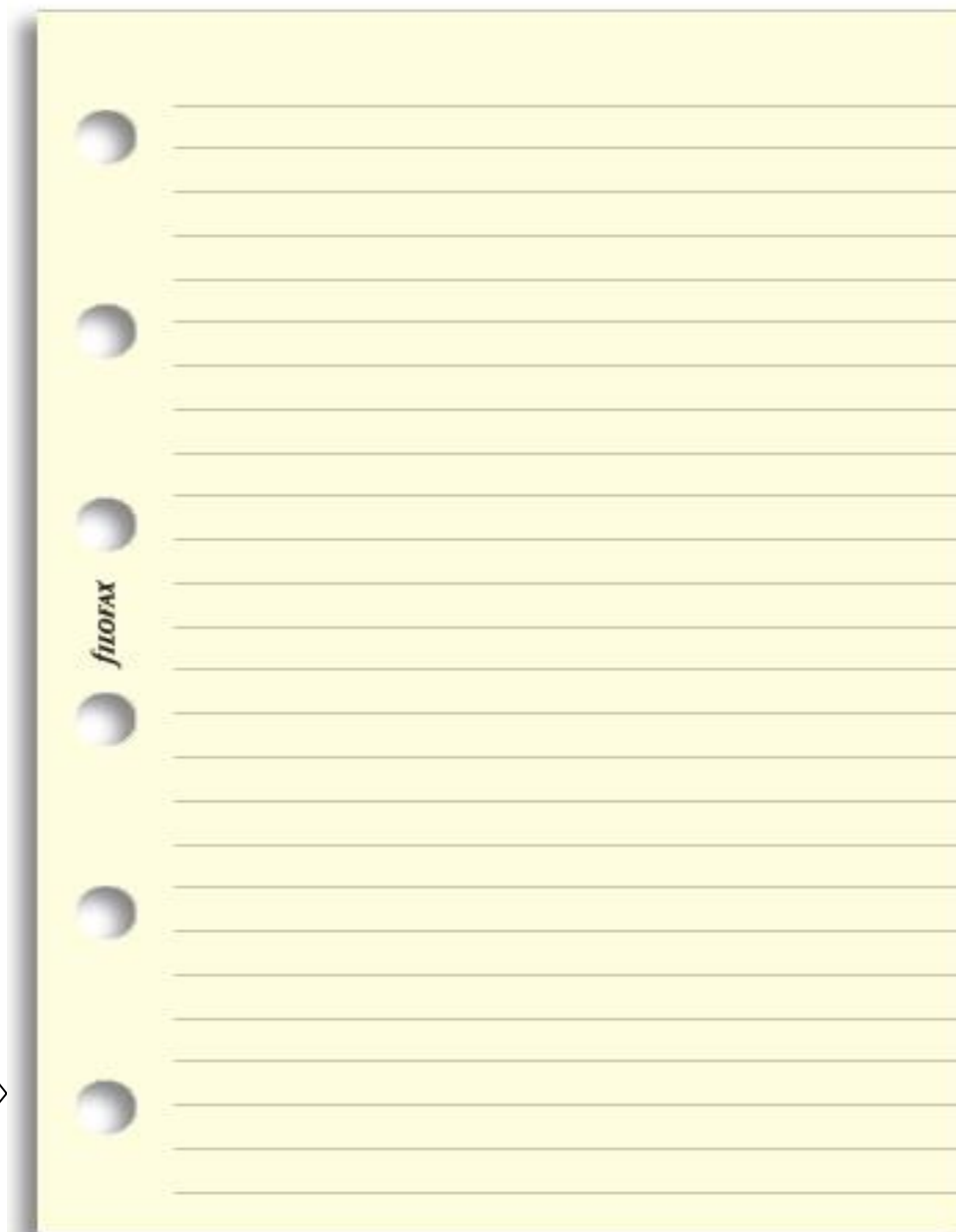
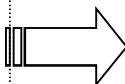
- Você vai entrevistar um grupo de estudantes escolhidos por você, para falar sobre o assunto “**leitura**”.

- Como título de sua entrevista, sugerimos aproveitar o título da entrevista lida anteriormente e intitular a sua assim: “**Olha o que eles estão lendo!**”.

- Atenção para o “**Passo a passo para realizar uma entrevista**” e para as demais orientações sobre esse gênero textual, inclusive para o **texto de apresentação** e para a **forma final da entrevista**, aqui apresentadas. Lembre-se! Nas respostas de cada entrevistado deve-se nomear quem respondeu.

- O resultado final de sua entrevista, com **texto de apresentação e fotografia** escolhida para ilustrá-la, você apresentará a seu Professor. A entrevista pode ser afixada no mural da sala de aula, no jornal mural de sua escola ou mesmo num **blog escolar**, sob a orientação do seu Professor.

Ao lado, você vai transcrever o seu **roteiro de perguntas** que fará aos entrevistados.





## Produção de texto: Reportagem

Você leu, neste caderno, algumas reportagens.

Viu reportagens em sua forma original, como saíram publicadas em jornais e revistas.

Aprendeu sobre o que é uma **reportagem jornalística impressa**.

Conheceu as características básicas de uma reportagem.

Viu as partes constitutivas de uma reportagem: **manchete** (ou título), **lide** (ou cabeça), **corpo**, **box**, fotografia ilustrativa.

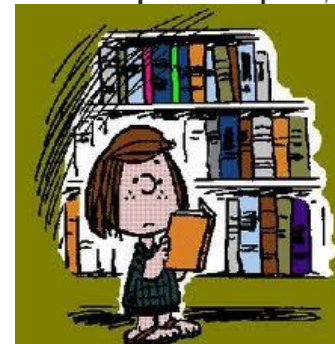
Acompanhou o **passo a passo** das etapas de planejamento e de realização de reportagens.

Agora, você será o repórter e vai realizar uma reportagem.

### Sugestão de trabalho

- O assunto poderia ser “Leitura” (você pode, inclusive, aproveitar o trabalho anterior – Entrevista)
- O aspecto principal a ser focado poderia ser **hábitos de leitura da sua comunidade escolar**.
- Um aspecto secundário poderia ser o acesso à Sala de Leitura da escola e aos livros de seu acervo.
- Você poderia ouvir os professores em geral; professor da Sala de Leitura; a direção; os funcionários de apoio; pais, mães e outros membros da família de alunos da escola; enfim, deve escolher quem dará depoimentos interessantes para desenvolver a sua reportagem.
- Pesquisar junto ao professor de Sala de Leitura e/ou membros da comunidade escolar os títulos mais lidos e elaborar uma lista, um *ranking* dos livros mais lidos, que entraria em um **box** da reportagem.
- Lembre-se de tirar fotos que podem acompanhar sua reportagem, ilustrando aspectos interessantes.
- Lembre-se também de criar um bom título (**manchete**) e um **lide** para sua reportagem, que deverão ser grafados com tipos de letras mais destacados e que chamem a atenção para a leitura da reportagem.
- Volte ao que vimos até aqui sobre reportagem jornalística.
- Procure ler em jornais e revistas outras reportagens, do tipo das que você leu aqui. Vai ajudar muito!

RPT  
Reportagem



uooopereira.com

agvcastroverde.dreantejo.pt

**Mãos à obra e bom trabalho!**

Os jornais, as revistas, os blogs que nos trazem as notícias, as reportagens, as crônicas, as charges e os quadrinhos, entre outros textos, trazem também as propagandas de produtos que os anunciantes pagam para veicular nesses espaços.



**15 de março – Dia do Consumidor**

### ***Eu o convenço, você compra!***

Os anúncios, as propagandas invadem o mundo, invadem nossa vida. Todo espaço é espaço de publicidade. **A linguagem é atraente, toda colorida, apelativa;** linguagem do convencimento, da **persuasão**. As mensagens não mentem; falam a verdade que interessa ao anunciante e que querem que interesse ao consumidor. E nós, leitores, receptores dessas mensagens, precisamos saber ler, ver essas mensagens como realidades de um mundo, mas não necessariamente como a nossa realidade, a realidade de nossos desejos e de nossas necessidades.

A propaganda, dizem, **é a alma do negócio**, e é importante como texto de informações sobre um novo produto, informações que podem nos ajudar na hora de decidir sobre um item de consumo, sobre uma compra que queiramos fazer. Uma propaganda, porém, pode ser enganosa e nos atrair com informações agradáveis, mas não verdadeiras. Não nos esqueçamos: antes de igual consumidor, cada ser humano é indivíduo e quer ser visto e respeitado como cidadão.

### **A linguagem da propaganda**

- Linguagem apelativa, da persuasão, do convencimento.
- Combina linguagem verbal (texto escrito) e linguagem não verbal (imagens, cores, tipos de letra...), usando sempre elementos de apelo, verbais e/ou não verbais.
- Linguagem mais formal ou mais informal, dependendo do produto anunciado, do público-alvo (a quem é dirigida).
- Uso do *slogan* (frase curta, fácil de ser lembrada e associada ao produto. Ex.: 1001 utilidades; Tomou Doril, a dor sumiu; Se é Bayer, é bom; Havaianas, as legítimas; *Just do it...*)







## Lendo criticamente a propaganda...

### A propaganda e a persuasão

Você já deve ter ouvido falar de persuasão, não é mesmo? Vamos lembrar o significado desse termo?

Persuasão vem do verbo persuadir: levar a crer ou a acreditar (Aurélio). Ou seja, é o ato de você **tentar convencer o outro a acreditar em você**.

A propaganda, como já deve ter percebido, tem por objetivo justamente o que foi exposto na definição acima: **tentar convencer o público de alguma coisa**.

Por isso, sempre quando vir ou ouvir um anúncio, lembre-se de que os publicitários estão usando a linguagem persuasiva para conquistar você, seja através de palavras, de cores, de imagens etc. E, principalmente, fazê-lo comprar mais e mais!

A produção de uma propaganda exige saber

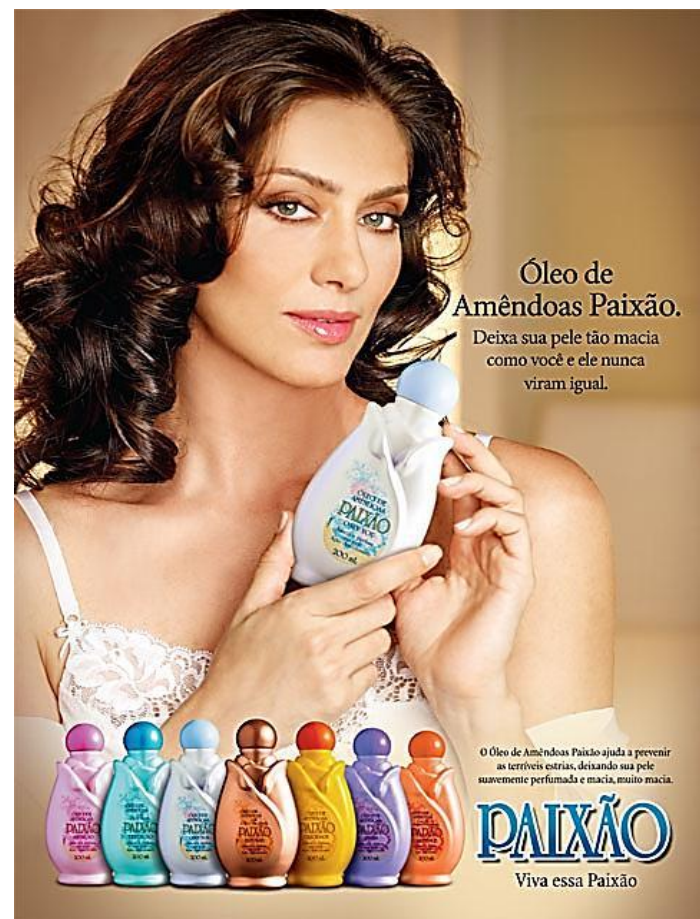
**a) o produto:** utilidade, características, qualidades, desvantagens e vantagens;

**b) o público:** qual é o público-alvo: jovens, adolescentes, adultos, crianças. É importante determiná-lo para saber o tipo de linguagem que deverá ser utilizada;

**c) objetivo:** vender sempre é a principal meta. Contudo, pode se apresentar algo novo, causar impacto, despertar a curiosidade, aumentar a venda ou audiência etc;

**d) estilo:** cores, tamanhos, tipos de objetos, tipo de letra, pano de fundo etc.

Por Sabrina Vilarinho, graduada em Letras. Equipe Brasil Escola.  
<http://www.brasilecola.com/redacao/a-propaganda-persuasao.htm>



mundodastribos.com

1- Identifique, na propaganda acima, o produto: \_\_\_\_\_

a utilidade: \_\_\_\_\_

a qualidade propagada: \_\_\_\_\_

Elementos de apelo:

a) linguagem não verbal - \_\_\_\_\_

b) linguagem verbal: \_\_\_\_\_

Público-alvo: \_\_\_\_\_

Slogan: \_\_\_\_\_



2- Qual o elemento de apelo, presente na mensagem da propaganda, indica que a mesma é dirigida para o público adolescente?

---

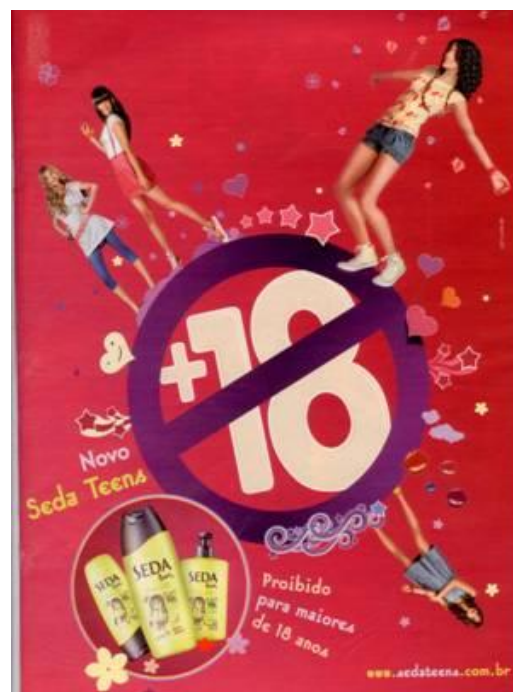
---

---

---

---

---



3- Na mensagem da propaganda ao lado, que elementos você percebe como marcas de apelo dirigidas ao público adolescente feminino?

---

---

---

---

---

---

---

---



4- Observe a combinação de linguagem verbal e linguagem não verbal na propaganda ao lado e explique a relação da imagem do tênis com o texto escrito, para formar a mensagem da propaganda.

---

---

---

---

---

---





5- ***Parece mas não é!***

Parece propaganda de cigarro, mas a finalidade é outra, bem oposta a fazer propaganda de cigarro. Observe.

a) Quem são os anunciantes?

---

---

b) Qual a finalidade do cartaz?

---

---

---

---

c) Onde os elementos de apelo em uma propaganda aparecem neste cartaz?

I - Na linguagem não verbal: \_\_\_\_\_

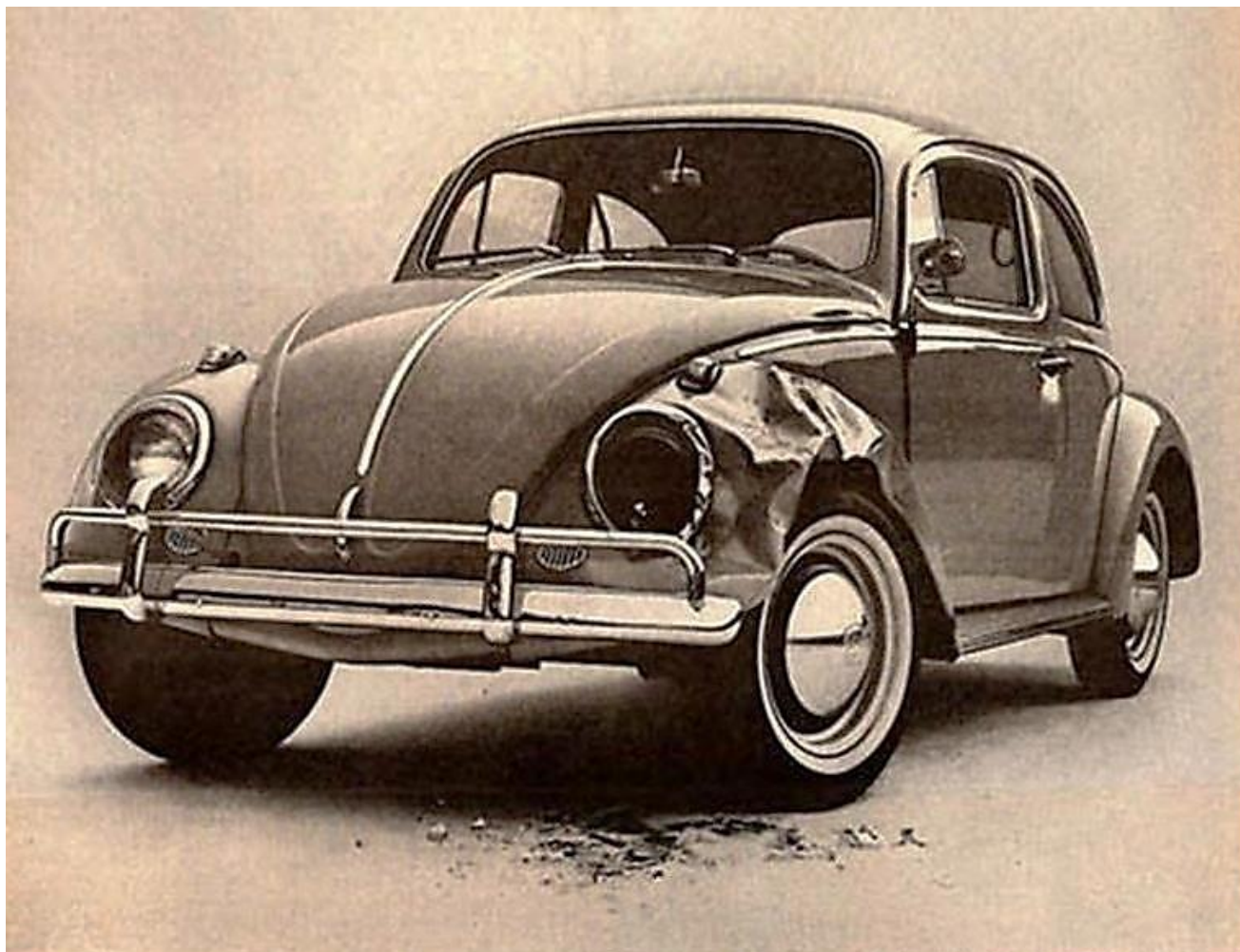
II- Na linguagem verbal: \_\_\_\_\_

d) Que trecho do cartaz expressa uma das finalidade dos elementos de apelo nas propagandas de cigarro?

---

---





luscao1973.blogspot.com

Observe a seguir, em antigas propagandas, o uso que se fazia da imagem da mulher, na publicidade.

1. O que a imagem do carro amassado ilustra, dentro da mensagem da propaganda?

---

---

---

2. O que justifica a imagem do carro amassado como elemento de apelo para a compra da marca anunciada?

---

---

---

---

---

---

3. A imagem feminina na propaganda ao lado foi tratada de forma positiva ou negativa? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

---

---

## Mais cedo ou mais tarde sua esposa vai dirigir. Esta é uma das razões para você possuir um Volkswagen

Caso sua mulher venha a bater em algo com o seu Volkswagen, isto não lhe custará muito.

Peças VW são fáceis de trocar. E baratas.

Um para-lama sai fácil sem desmontar metade do carro. E um novo é instalado com apenas 10 parafusos.

Por \$24.95, mais mão de obras.

E uma concessionária VW, sempre tem as peças que você está procurando.

A maioria das peças VW são intercambiáveis também. Dentro e fora. Quer dizer que sua esposa não está limitada a amassar apenas o para-lama.

Ela pode amassar o capô. Arranhar a porta. Ou soltar o para-choque.

Isso pode deixar você furioso, mas não vai deixar você pobre.

Então quando sua esposa for fazer compras no Shopping em um Volkswagen, não se preocupe.

Você pode facilmente trocar tudo o que usar para "parar" o carro.

Inclusive os freios.







4. Observe as duas antigas propagandas e diga como a imagem da mulher foi tratada em cada uma delas.



numinaria.wordpress.com



linguacacheia.zip.net

---

---

---

---

---

**Como você pode perceber, a imagem feminina era vista de forma preconceituosa nas propagandas de antigamente. Observe a propaganda atual e reflita: Será que isso mudou?**



superlinda.com

**BOMBRIL. OS PRODUTOS QUE EVOLUÍRAM COM AS MULHERES.**

## Textos de base narrativa: o CONTO

Um fato, um acontecimento, um aspecto extraordinário ou uma situação do cotidiano nos chegam através de textos de base narrativa.

São narrativas, em linguagem e abordagem objetiva, as notícias de jornal e as reportagens.

São narrativas, em linguagem verbal e/ou não verbal e abordagem crítica, irônica ou bem-humorada, as charges e os quadrinhos.

Em uma abordagem mais informal, como uma conversa com o leitor, temos as crônicas narrativas.

**Também de base narrativa, com uma linguagem em função mais literária, temos os contos.**

Observe a **estrutura** e os **elementos narrativos** deste pequeno conto.



agenciadoringa.wordpress.com

|                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| TÍTULO                                                                                   | <b><i>Histórias para o Rei</i></b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| SITUAÇÃO INICIAL                                                                         | Nunca podia imaginar que fosse tão agradável a função de contar histórias, para a qual fui nomeado por decreto do Rei. A nomeação colheu-me de surpresa, pois jamais exercitara dotes de imaginação, e até me exprimo com certa dificuldade verbal. Mas bastou que o Rei confiasse em mim para que as histórias me jorrassem da boca à maneira de água corrente. Nem carecia inventá-las. Inventavam-se a si mesmas.                                                                                                                 |
| COMPLICAÇÃO OU CONFLITO GERADOR                                                          | Este prazer durou seis meses. Um dia, a Rainha foi falar ao Rei que eu estava exagerando. Contava tantas histórias que não havia tempo para apreciá-las, e mesmo para ouvi-las. O Rei, que julgava minha facúndia uma qualidade, passou a considerá-la um defeito, e ordenou que eu só contasse meia história por dia, e descansasse aos domingos. Fiquei triste, pois não sabia inventar meia história. Minha insuficiência desagradou, e fui substituído por um mudo, que narra por meio de sinais, e arranca os maiores aplausos. |
| CLÍMAX                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| DESFECHO                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| ANDRADE, Carlos Drummond de. <i>Histórias para o Rei</i> . Rio de Janeiro: Record, 1999. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

**Glossário:** **facúndia** - facilidade para falar; abundância em palavras.



1- O **título** antecipa para o leitor o que vai ser contado? Leia todo o conto e pense se o título escolhido foi adequado.

2- Observe o **narrador** do conto. Ele está ausente e conta, como observador, algo que aconteceu a outros ou ele participa da história?

3- Em que **situação inicial** encontramos o personagem do conto?

4- Que **complicação** ou **conflito** ocorre para mudar essa situação?

5- Qual é o **clímax**, o momento de maior tensão na história?

6- Como se conclui, como se dá o **desfecho** da história?

7- Além do narrador, que outros **personagens** participam da história?

Leia agora este outro pequeno conto, que narra os conflitos de um estudante de jornalismo.

### Os dados essenciais

Etelberto matriculou-se na Faculdade de Comunicação. Lá aprendeu que toda matéria jornalística bem-redigida há de responder às seguintes perguntas: Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? Como?

Impressionou-se de tal modo com a objetividade e o alcance da fórmula que daí por diante, a qualquer propósito e, mesmo sem propósito algum, se surpreendia indagando a si mesmo quem, o quê, quando, onde, por quê e como.

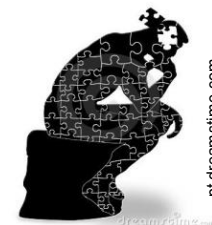
Matutando horas seguidas, concluiu que não só a notícia, mas toda a vida terrestre deve ser considerada à luz dos seis dados, e esses dados são os da aventura humana. A filosofia não pretende outra coisa senão achar o porquê do quê, e esta chave continua insabida. O como tarda a ser esclarecido totalmente, pairam dúvidas sobre o quando, e muitas vezes torna-se impossível apurar quem é quem. Estamos sempre interrogando a Deus, aos relatórios, ao vento.

Etelberto passou a ver o mundo como notícia malredigida, que o copidesque não teve tempo de reformular, ou não quis ou não soube. Desistiu de diplomar-se em Comunicação. Hoje mantém uma criação de trutas, que lhe rende bom dinheiro. É fornecedor exclusivo de restaurantes de cinco estrelas.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Histórias para o Rei*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

### Glossário

**copidesque** - em uma redação de jornal é o profissional responsável por reformular, fazer a redação final, reescrever de forma melhorada a matéria jornalística.



1- Com base na **estrutura do conto**, identifique, no quadro abaixo, seus **elementos narrativos**.

|                 |                  |  | PARÁGRAFO(S) |
|-----------------|------------------|--|--------------|
| INTRODUÇÃO      | SITUAÇÃO INICIAL |  |              |
| DESENVOLVIMENTO | CONFLITO GERADOR |  |              |
|                 | CLÍMAX           |  |              |
| CONCLUSÃO       | DESFECHO         |  |              |







2- Quem é o personagem da história e, de modo resumido, conte o que acontece com ele no decorrer da narrativa.

---

---

3- Caracterize a figura do narrador, nesse conto. É narrador observador ou participante da história?

---

---

4- De acordo com o contexto do conto, explique o que significam os “dados essenciais”, que aparecem no título.

---

---

5- A Etelberto causou forte impressão a objetividade e o alcance da fórmula para redigir bem uma notícia (2.º parágrafo).

a) Que consequência imediata isso teve para ele?

---

---

b) A que conclusão Etelberto chegou?

---

---

6- O narrador conta que, para chegar a uma conclusão, Etelberto ficou “**Matutando horas seguidas**”. O que significa essa expressão?

---

---



7- Reescreva os seguintes trechos do 3º parágrafo, substituindo os termos em destaque por outros de igual significado.

a) “A filosofia não pretende outra coisa senão achar **o porquê do quê**”.

---

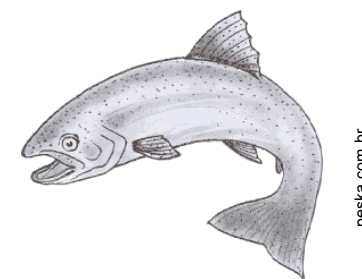
---

b) “esta chave continua **insabida**”.

---

8- Qual a função de um “copidesque” (4.º parágrafo) em uma redação de jornal?

---



9- De acordo com o 4.º parágrafo, que consequência teve para Etelberto sua nova visão de mundo?

---

## Saiba mais

### Sobre estrutura do conto e elementos da narrativa.

|                 |                  |                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| INTRODUÇÃO      | SITUAÇÃO INICIAL | A situação em que se encontrava(m) o(s) personagem(ens), no começo da história.<br><b>O quê? Onde? Quando? Quem?</b>                                                                                                                               |
| DESENVOLVIMENTO | CONFLITO GERADOR | O fato complicador, o momento em que essa situação muda, por causa de uma complicação, de um conflito. <b>Por quê? Como?</b> – elementos no desenvolvimento do conflito que vão levar ao clímax da história.                                       |
|                 | CLÍMAX           | O momento em que a complicação, o conflito atinge seu ponto de máxima tensão e se prepara para um desfecho. <b>Então...</b> – o fato que, no desenvolvimento do conflito, vai exigir uma decisão, uma solução, e preparar o desfecho da história). |
| CONCLUSÃO       | DESFECHO         | O final. <b>E assim...</b> - Como se concluirá a história.                                                                                                                                                                                         |



**Um dia na vida de um jornal.** Este poderia ser o título do conto que você vai ler a seguir e que narra as transformações de um jornal que passa pelas mãos e pelos olhos de diferentes leitores ao longo de um dia. **A estrutura desse conto é diferente da estrutura de um conto tradicional.** A história é criada a partir de um objeto do nosso cotidiano, o jornal, e desenvolvida em torno de uma situação simples, usando uma linguagem bem coloquial, características semelhantes às de uma crônica. Observe.

### O jornal e suas metamorfoses

Um senhor pega um bonde depois de comprar o jornal e pô-lo debaixo do braço. Meia hora depois, desce com o mesmo jornal debaixo do mesmo braço.

Mas já não é o mesmo jornal, agora é um monte de folhas impressas que o senhor abandona num banco de praça.

Mal fica sozinho na praça, o monte de folhas impressas se transforma outra vez em jornal, até que um rapaz o descobre, o lê, e o deixa transformado num monte de folhas impressas.

Mal fica sozinho no banco, o monte de folhas impressas se transforma outra vez em jornal, até que uma velha o encontra, o lê e o deixa transformado num monte de folhas impressas. Depois, leva-o para casa e no caminho aproveita-o para embrulhar um molho de celga, que é para o que servem os jornais depois dessas excitantes metamorfoses

CORTÁZAR, Julio. *Histórias de Cronópios e de Famas*. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 1977.

### Um pouco de humor crítico





1- Que significado tem a palavra “**metamorfoses**”, que aparece no título e no final do conto?

---

2- O jornal pode ser visto como personagem principal deste conto. Que outros personagens aparecem nele?

---

3- O segundo parágrafo apresenta uma oposição ao trecho “desce com o mesmo jornal debaixo do mesmo braço”, que encerra o parágrafo anterior. Que palavra estabelece essa oposição?

---

4- Observe o início do 3.º e do 4.º parágrafos. Que palavra indica o momento em que o jornal fica sozinho?

---

5- De acordo com a narrativa, o que acontece, ao longo do dia, ao jornal

a) assim que acaba de ser lido por alguém?

---

b) assim que o leitor o larga em algum lugar?

---

c) com o uso que a personagem idosa deu a ele, no final?

---

**Você concorda?** “Celga” é o mesmo que acelga, uma hortaliça cujas folhas nos servem de alimento. As folhas de um jornal podem servir, como na opinião do narrador, para embrulhar coisas, mas devemos evitar embrulhar com elas aquilo que vamos consumir como alimento, não é mesmo?





A seguir, um outro conto de Julio Cortázar, com estrutura parecida com a do anterior e bem próxima à de uma crônica. O objeto agora é um relógio... e ele também sofre uma metamorfose, por uma inversão de ponto de vista. Leia.

www.mercadolivre.com.br



### Preâmbulo às instruções para dar corda no relógio

PENSE NISTO: quando dão a você de presente um relógio estão dando um pequeno inferno enfeitado [...]. Não dão somente o relógio, muitas felicidades e esperamos que dure porque é de boa marca, suíço com âncora de rubis; não dão de presente somente esse miúdo quebra-pedras que você atará ao pulso e levará a passear. Dão a você – eles não sabem, o terrível é que não sabem – dão a você um novo pedaço frágil e precário de você mesmo, algo que lhe pertence mas não é seu corpo, que deve ser atado a seu corpo com sua correia como um bracinho desesperado pendurado a seu pulso. Dão a necessidade de dar corda todos os dias, a obrigação de dar-lhe corda para que continue sendo um relógio; dão a obsessão de olhar a hora certa nas vitrinas das joalherias, na notícia do rádio, no serviço telefônico. Dão o medo de perdê-lo, de que seja roubado, de que possa cair no chão e se quebrar. Dão sua marca e a certeza de que é uma marca melhor que as outras, dão o costume de comparar seu relógio aos outros relógios. Não dão um relógio, o presente é você, é você que oferecem para o aniversário do relógio.

CORTÁZAR, Julio. *Histórias de Cronópios e de Famas*. Rio de Janeiro. Ed., Civilização Brasileira, 1977.

1- Observe o título do conto. O que significa um **preâmbulo** às instruções?

2- O narrador inicia com um pedido: “PENSE NISTO:”

a) A quem o narrador se dirige com a forma verbal “Pense”? \_\_\_\_\_

b) A que se refere a palavra “nisto”, seguida de dois pontos(:)? \_\_\_\_\_

3- Que inversão de ponto de vista o narrador expressa, no final do conto?

### A FIGURA DO NARRADOR

O narrador pode ser:

**narrador-personagem** – participa das ações – narrativa em 1ª pessoa.

**narrador-observador** – não participa, apenas narra o que se passou – narrativa em 3ª pessoa.

Observe, no conto acima, que, além de não haver um enredo, uma história que se desenvolve, e personagens, a figura do narrador também cumpre um papel diferente do papel do narrador no conto tradicional. Ele funciona como um cronista em conversa com seu leitor.



### O Doido da Garrafa

Ele não era mais doido do que as outras pessoas do mundo, mas as outras pessoas do mundo insistiam em dizer que ele era doido.

Depois que se apaixonou por uma garrafa de plástico de se carregar na bicicleta e passou a andar sempre com ela pendurada na cintura, virou o Doido da Garrafa.

O Doido da Garrafa fazia passarinhos de papel como ninguém, mas era especialista mesmo em construir barquinhos com palitos. [...]

Escrevia cartas para ninguém, umas em prosa, outras em poesia, como mero exercício de estilo.

Tinha mania de dar entrevistas para o vento e já sabia a resposta de qualquer pergunta que porventura alguém pudesse lhe fazer um dia.

Ajudava o dicionário a explicar as coisas inventando palavras necessárias, como *dorinfinita*.

Sentia uma paixão azul dentro do peito, desde criança, sempre que olhava o mar e orgulhava-se muito disso.

Acreditava no amor, mas tinha vergonha da frase.

Às vezes falava sozinho. Preferia tristeza à agonia.

Todas as noites, entre oito e dez e meia, era visto andando de um lado para o outro da rua, método que tinha inventado para acabar de vez com a preocupação de fazer a volta de repente, quando achava que já tinha andado o suficiente. [...]

Durante o dia o Doido da Garrafa trabalhava numa multinacional, era sujeito bem visto, supervisor de departamento, ganhava um bom salário e gratificações que entregava para a mulher aplicar em fundos de investimento.

No fim do ano ia trocar de carro.

Era excelente chefe de família.

Não era mais doido do que as outras pessoas do mundo, mas sempre que ele passava as outras pessoas do mundo pensavam, lá vai o Doido da Garrafa, e assim se esqueciam das suas próprias garrafas um pouquinho.

FALCÃO, Adriana. *O doido da garrafa*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

**Título do conto** – Pense: ele dá alguma pista sobre qual vai ser o tema do conto?

• **O 1º parágrafo** apresenta o personagem principal e sua situação diante de outras pessoas que o conheciam. Que situação era essa?

Que termos desse parágrafo inicial indicam que o narrador fala de situação ocorrida num **tempo impreciso do passado**?

• **O 2º parágrafo** narra fatos ocorridos que trazem uma mudança na situação do personagem. Que fatos ocorreram e que consequência tiveram?

Que termos indicam que se trata de fatos **concluídos no passado**?



Repete-se, abaixo, a parte do conto, a partir do 3º parágrafo, para facilitar a observação do texto e a realização do que se propõe ao lado.

O Doido da Garrafa fazia passarinhos de papel como ninguém, mas era especialista mesmo em construir barquinhos com palitos. [...] Escrevia cartas para ninguém, umas em prosa, outras em poesia, como mero exercício de estilo.

Tinha mania de dar entrevistas para o vento e já sabia a resposta de qualquer pergunta que porventura alguém pudesse lhe fazer um dia.

Ajudava o dicionário a explicar as coisas inventando palavras necessárias, como *dorinfinita*.

Sentia uma paixão azul dentro do peito, desde criança, sempre que olhava o mar e orgulhava-se muito disso.

Acreditava no amor, mas tinha vergonha da frase.

Às vezes falava sozinho. Preferia tristeza à agonia.

Todas as noites, entre oito e dez e meia, era visto andando de um lado para o outro da rua, método que tinha inventado para acabar de vez com a preocupação de fazer a volta de repente, quando achava que já tinha andado o suficiente. [...]

Durante o dia o Doido da Garrafa trabalhava numa multinacional, era sujeito bem visto, supervisor de departamento, ganhava um bom salário e gratificações que entregava para a mulher aplicar em fundos de investimento.

No fim do ano ia trocar de carro.

Era excelente chefe de família.

Não era mais doido do que as outras pessoas do mundo, mas sempre que ele passava as outras pessoas do mundo pensavam, lá vai o Doido da Garrafa, e assim se esqueciam das suas próprias garrafas um pouquinho.

- **Neologismo(=palavra nova)** consiste na criação de palavras novas pelos falantes, para atender a uma necessidade momentânea de expressão. Transcreva o **neologismo** criado no conto e diga que significado expressa.
- 
- 

- **Metáfora** é uma figura de palavras em que um termo substitui outro em vista de uma relação de semelhança. Na metáfora, **uma coisa está por outra**, um vocábulo vale por outro. No trecho final do conto, “e assim se esqueciam das suas próprias **garrafas** um pouquinho”, o vocábulo em destaque é uma **metáfora**. Com que sentido foi usado?
- 
-



melhoresvideoaulas.com



• **Do 3.º ao 10.º parágrafos** narram-se situações, atitudes habituais, **caracterizadoras do personagem**, em momentos não definidos do passado. Relacione algumas atitudes caracterizadoras, que aparecem nessa parte do conto.

---

---

---

---

• **Do \_\_\_\_ ao \_\_\_\_** parágrafos o narrador mostra um outro lado da personalidade do personagem. Relacione atitudes e situações que caracterizam esse outro lado do personagem.

---

---

Relacionando esse trecho ao trecho anterior, como se pode caracterizar o personagem?

---

---

• **No desfecho do conto** (último parágrafo), o narrador retoma uma comparação com que caracteriza o personagem, na situação inicial (1.º parágrafo).

a) Transcreva o trecho que se repete e destaque nele o termo que estabelece comparação.

---

---

b) Que efeito de sentido tem a repetição dessa comparação, na conclusão do conto?

---

---





*Você tem preconceito? Se fizermos essa pergunta às pessoas que conhecemos, as respostas serão quase sempre negativas. Mas então não existe o preconceito? Existe! Sabemos bem que existe! Infelizmente, e, dependendo da circunstância, surge quando menos esperamos. Onde, então, o escondemos?  
O conto que você vai ler tematiza a questão.*

### Preto e branco

Fernando Sabino

Perdera emprego, chegara a passar fome, sem que ninguém soubesse: por constrangimento, afastara-se da roda boêmia que antes costumava frequentar – escritores, jornalistas, um sambista de cor que vinha a ser seu mais velho companheiro de noitadas.

De repente, a salvação lhe apareceu na forma de um americano, que lhe oferecia emprego numa agência. Agarrou-se com unhas e dentes à oportunidade, vale dizer, ao americano, para garantir na sua nova função uma relativa estabilidade.

Um belo dia vai seguindo com o chefe pela Rua México, já distraído de seus passados tropeços, mas tropeçando obstinadamente no inglês com que se entendiam – quando vê do outro lado da rua um preto agitar a mão para ele.

Era o sambista seu amigo.

Ocorreu-lhe desde logo que ao americano poderia parecer estranha tal amizade. E mais ainda: incompatível com a ética ianque a ser mantida nas funções que passara a exercer. Lembrou-se num átimo que o americano em geral tem uma coisa séria chamada preconceito racial e seu critério de julgamento da capacidade funcional dos subordinados talvez se deixasse influir por essa odiosa deformação. Por via das dúvidas, correspondeu ao cumprimento de seu amigo da maneira mais discreta que lhe foi possível, mas viu em pânico que ele atravessava a rua e vinha em sua direção, sorriso aberto e braços prontos para um abraço.

O **título** lhe sugere qual vai ser o assunto do conto que você vai ler?

No 2º parágrafo, o narrador utiliza-se de uma figura de linguagem, a **hipérbole**. Observe a explicação abaixo e transcreva do parágrafo a **hipérbole** utilizada.

**HIPÉRBOLE** – é um recurso de linguagem que consiste no exagero de uma imagem como forma de expressar melhor a ideia, dar mais ênfase ao que se quer dizer. Quando se diz, por exemplo, “quase morri de rir”, “procurei loucamente” ou “liguei um milhão de vezes”, essas expressões não são literalmente verdadeiras, mas dão ênfase, reforçam o sentimento que acompanhou a ação.

Outros exemplos:

“O poente na espinha de suas montanhas quase arromba a retina de quem vê...” (Chico Buarque, em *Carioca*).

“Desejei penteá-los por todos os séculos dos séculos, tecer duas tranças que pudessem envolver o infinito por um número inominável de vezes.” (Machado de Assis, em *Dom Casmurro*).

“Eu já derramei um rio de lágrimas,  
Muitas vezes chorei minhas mágoas  
Só porque eu te amo demais...”  
(Lourenço & Rita Ribeiro, em *Minha rainha*).

**O que será que vai acontecer?**

**Leia a continuação do conto, na próxima página.**

## Continuação do conto

**Knut Hamsun** (1859-1952), escritor norueguês. É autor do conhecido romance autobiográfico *Fome* (1890), entre outros romances que escreveu.

Pensou rapidamente em se esquivar – não dava tempo: o americano também se detivera, vendo o preto aproximar-se. Era seu amigo, velho companheiro, um dos melhores mesmo que já conhecera – acaso jamais chegara sequer a se lembrar de que se tratava de um preto? Agora, com o gringo ali a seu lado, todo branco e sardento, é que percebia pela primeira vez: não podia ser mais preto. Sendo assim, tivesse paciência: mais tarde lhe explicava tudo, haveria de compreender. Passar fome era muito bonito nos romances de Knut Hamsun, lidos depois do jantar, e sem credores à porta. Não teve mais dúvidas: virou a cara quando o outro se aproximou e fingiu que não o via, que não era com ele.

E não era mesmo com ele.

Porque antes de cumprimentá-lo, talvez ainda sem tê-lo visto, o sambista abriu os braços para acolher o americano – também seu amigo.

SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. Rio de Janeiro: Record, 1962.

*E então, gostou do conto? Gostou da forma como Fernando Sabino desenvolveu o enredo e chegou a um desfecho surpreendente, dando uma lição ao personagem, quer dizer, a todos nós?*

*Você vai, agora, responder a algumas questões que o ajudarão a entender melhor o conto e sua estrutura.*

1- Quem são os personagens do conto?

---

2- Observe o narrador. Ele é personagem participante dos fatos ou um narrador observador, que apenas conta o que observou? Qual é, então, o foco narrativo do conto?

---

3- Transcreva do conto o único trecho em que há indicação de ser a cidade do Rio de Janeiro o local onde se passa a história.

---

4- Você percebeu que uma situação foi exagerada, no 2º parágrafo, e transcreveu a **hipérbole** usada. Agora, explique seu efeito de sentido, de acordo com a situação inicial narrada.

---

5- Transcreva do conto palavras ou expressões relacionadas a traços característicos do amigo e do chefe do personagem principal.

Amigo -

---

Chefe -

---





6- Transcreva o trecho do conto que mostra o personagem principal **tendo dificuldades** com uma língua estrangeira, mas **se esforçando** para se comunicar, através dela, com seu chefe.

---

7- Observe, no 5.º parágrafo, o trecho

*“Ocorreu-lhe desde logo que ao americano poderia parecer estranha tal amizade. E mais ainda: incompatível com a ética ianque a ser mantida nas funções que passara a exercer. Lembrou-se num átimo que o americano em geral tem uma coisa séria chamada preconceito racial e seu critério de julgamento da capacidade funcional dos subordinados talvez se deixasse influir por essa odiosa deformação.”*

a) Por que, ao modo de ver do personagem principal, o americano poderia estranhar sua amizade com “um preto”?

---

b) A que se refere o narrador, quando fala de uma “ética ianque” (*pesquise em um Dicionário, se necessário.*)

---

c) Com relação ao seu novo emprego, de que o personagem principal teve medo?

---

d) Que expressão revela que o personagem se lembrou, num rápido instante, do caráter do povo americano em geral?

---

8- Ao ocorrer-lhe que o preconceito do americano poderia fazer com que perdesse seu emprego,

a) que sentimento apoderou-se do personagem?

---

b) qual foi a reação do personagem?

---

---

---





9- Observe o trecho,

*“Agora, com o gringo ali a seu lado, todo branco e sardento, é que percebia pela primeira vez: não podia ser mais preto.”* ( 6º parágrafo)

Perceber a cor da pele do amigo não ocorreu apenas pelo contraste com a cor da pele do americano. Que outro motivo teria feito o personagem percebê-la naquele momento?

---

---

10- Que justificativa o personagem dá a si mesmo, ao decidir virar a cara para fingir não ter visto o amigo?

---

---

11- Qual o efeito de **ironia** conseguido pelo autor, no desfecho do conto?

---

---

12- Que passagem do desfecho expressa essa **ironia** final?

---

---

13- O narrador inicia contando um fato que se deu em um passado anterior ao momento em que o personagem encontra a salvação para seu problema. Que termos indicam isso no primeiro parágrafo?

---

---

14- Preencha o quadro abaixo, de acordo com o que foi narrado no conto.

| Elementos estruturais do conto PRETO E BRANCO |  | PARÁGRAFO(s) |
|-----------------------------------------------|--|--------------|
| SITUAÇÃO INICIAL                              |  |              |
| CONFLITO GERADOR                              |  |              |
| CLÍMAX                                        |  |              |
| DESFECHO                                      |  |              |



**CONTO - para entender mais um pouco sobre esse gênero.**

**O enredo** - Um fato acontece, em geral, por uma determinada causa e se desenrola envolvendo pessoas (personagens) e circunstâncias que o caracterizam. É necessário, portanto, mencionar o modo como tudo aconteceu, a(s) causa(s) e consequência(s).

Observe os **elementos básicos da narrativa em um conto**.

- **Fato** (O quê?) – o que se vai narrar.
- **Tempo** (Quando?) – quando o fato ocorreu (*era uma vez, muitos anos depois, certa vez, um dia, no dia seguinte, pouco tempo depois etc.*).
- **Lugar** (Onde?) – onde o fato se deu (*em uma cidade, na rua de um bairro, na sala ou no quarto de uma casa, num local de trabalho, numa praia, num bosque, em um avião, em um ônibus, em um trem etc.*).
- **Personagens** (Quem?) – quem participou do ocorrido (*personagem principal, personagens secundários*).
- **Causa** (Por quê?) – o motivo que determinou a ocorrência.
- **Modo** (Como?) – como se deu o fato.
- **Consequência** (E então...) – uma ocorrência provoca determinada mudança (consequência); o desfecho de um conto é, geralmente, a consequência final do que se contou.

*Após definir os elementos básicos da narrativa, o trabalho é organizá-los de forma criativa, em linguagem adequada, para elaborar um conto. Veja abaixo a proposta de um quadro-base para o planejamento de um conto, lembrando que os elementos do enredo podem aparecer em diferentes momentos do desenvolvimento da narrativa.*

**Quadro-base para o planejamento de um conto**

|                 |                  |                                                                                                                                                          |
|-----------------|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| INTRODUÇÃO      | SITUAÇÃO INICIAL | O quê? Onde? Quando? Quem?                                                                                                                               |
| DESENVOLVIMENTO | CONFLITO GERADOR | O fato complicador, que muda a situação inicial.<br>O quê? Por quê? Como? (elementos no desenvolvimento do conflito que vão levar ao clímax da história) |
|                 | CLÍMAX           | O quê? (que fato, no desenvolvimento do conflito, vai exigir uma decisão, uma solução, e preparar o desfecho da história?).                              |
| CONCLUSÃO       | DESFECHO         | E então... (Como se concluirá a história?).                                                                                                              |



## Produção de texto – Escreva seu conto.

Agora você é o contista e vai **produzir um conto**, ou seja, contar, por escrito, uma história. A história que você vai imaginar pode partir de um assunto abordado em qualquer um dos textos deste Caderno.

Use sua imaginação e sua criatividade, sem se esquecer do que vimos aqui sobre os elementos estruturais de um conto e sobre os elementos que ajudam a desenvolver a narrativa. Não se esqueça também de dar um título ao seu conto.

Após definir os elementos básicos da narrativa, o trabalho consiste em organizá-los de forma criativa, em linguagem adequada.

Na página anterior, você tem o QUADRO-BASE PARA O PLANEJAMENTO DE UM CONTO, que vai ajudá-lo a planejar seu conto, lembrando que os elementos do enredo podem aparecer em diferentes momentos do desenvolvimento da narrativa.

*Faça como todo escritor: use rascunhos; planeje antes o que contará e como contará; escreva e reescreva seu conto quantas vezes achar necessário, até encontrar a forma ideal de contar o que imaginou.*

**Trabalho feito, você pode copiar a forma final de seu conto em uma outra folha e colar nesta página.**



***Dê asas à imaginação e bom trabalho!***

*Sobre o gênero textual CONTO sugerimos  
uma visita à Educopedia. Acesse:  
**educopedia.com.br - 7º ano – Aula 17***



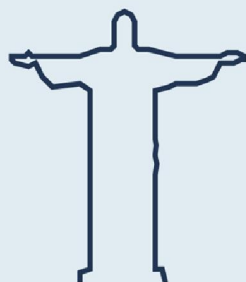
gec7.blogspot.com



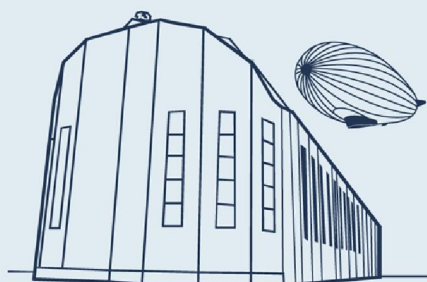
*Assista a um vídeo da MultiRio sobre o gênero CONTO, em  
<http://youtu.be/zIMVEd5c87s>*



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

## Veja como você pode contribuir para a aprendizagem do seu filho.

- Faça da leitura um momento de prazer.
- Estimule seu filho a ler rótulos, embalagens, cartazes, letreiros...
- Espalhe livros, revistas e jornais pela casa. Você pode pedir livros emprestados na Sala de Leitura da escola.
- Reserve um horário do dia para o estudo de seu filho - no mínimo 30 minutos.
- Conte histórias que você ouviu quando era criança. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá o seu exemplo naturalmente.
- Incentive-o a brincar, a dançar, a jogar, a praticar esporte, a movimentar-se e a escolher hábitos saudáveis.
- Tenha sempre lápis e papel em casa, à disposição de seu filho.
- Peça ajuda a ele para fazer a lista do supermercado e para escrever para amigos e parentes.
- Tire as dúvidas de seu filho, quando ele perguntar como se escreve uma palavra.
- Não aponte o erro a toda hora, ou seu filho poderá ficar inibido. Os erros fazem parte do processo de aprendizagem.
- Letra feia não é problema. O importante é que a letra seja legível e que ele saiba o que está escrevendo.
- Incentive-o a estar presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a aprendizagem do seu filho.

Adaptação - Guia da Educação em Família. 2012/SME.